ANO 23.º QUINTA-FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1943 N.º 7539

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

VELHOS E NOVOS

Ouve-se falar amiude em gerações novas e gerações velhas, ou gerações eleitas e gerações condenadas, ou gerações em flôr e gerações com bolor.

Fora dum sentido puramente fisico, a generalização é ousada.

Pois o que é isso de coisas velhas e coisas novas nas letras, na industria ou na politica, se o que hoje parece velho ainda ontem parecia novo e o que hoje parece novo já amanhã parecerá velho?

O que há, de facto, em todas as gerações, são espiritos novos e espiritos velhos, ou espiritos abertos e espiritos fechados, ou espiritos com independencia e espiritos com coleira

Economia velha ou economia nova? Questão de diafrágma: se distendido, basta-lhe a economia velha; se encolhido, carece de economia nova.

Instrução velha ou instrução nova? Responde o ditado: Quem a Coimbra vai e de Coimbra vem, se burro vai, burro vem.

Costumes velhos ou costumes novos? Se o preto tem o couro endurecido, já não aprende linguas, mas, se a cerviz é mole, ainda aguenta a cravação.

Liberdade velha ou liberdade nova? Se a rolha é maciça, o ar não passa, mas, se está esburacada, entram os mosquitos.

Politica velha ou politica nova? Todos os caminhos vão dar a Roma, mas emquanto uns seguem a passo largo os outros só lá chegam de gatas.

Emfim, vida velha ou vida nova? Se o corpo sente arrepios, o casco é velho, mas, se o sangue lhe escalda as veias, o curtimento é novo; se os olhos se retraem com a ramela, a visão é antiquada, mas se se alongam com frescôr, a visão é original; se o coração adormece com o chôro, a fibra é fraca, mas, se resiste a cada choque, a fibra é forte; se o pé entorta o sapato, o andar é bamboleio, mas, se assenta bem no solo, não tropeça com uma rasteira.

Os homens são sempre os mesmos através dos tempos: indoles

Vêr cont. na pag. seg.

MULHERES DE ARMAS

As mulheres têm tido o seu lugar nesta guerra. Primeiro, como enfermeiras. Depois, apareceram a guiar automoveis, ambulancias, tractores agricolas e tractores militares. A mulher adapta-se ás necessidades e partilha com o homem as dolorosas inquietações e os perigos da guerra. Depois apareceram as mulheres-soldados, com lugar nos postos de combate. As inglesas têm revelado qualidades raras em trabalhos de precisão: regulação de tiro anti-aereo, projectores. E servem tambem, corajosamente na marinha. Agora, são as italianas. Mussolini decretou que elas fôssem admitidas ao exercicio de funções militares, podendo mesmo chegar a capitães como interpretes. O sexo fragil está irreconhecivel... Todas as tarefas da guerra passam a ser-lhe familiares. Mas dar-lhe armas?... Não será o sorriso a principal arma da mulher? O seu sorriso e a sua graça?...

O isolacionismo

dos Estados Unidos deixou de existir — declara Wallace

HENRY WALLACE

NOVA YORK, 18.—Discursando numa reunião celebrada no salão de festas do «New York Herald Tribune», o vice-presidente dos Estados Unidos, Wallace declarou:

«Hoje, a proxima paz aproxima-se rapidamente de nós e para salvar essa paz temos de fazer desaparecer a necessidade, o que implica a utilização dos nossos recursos, do nosso potencial humano e da nossa habilidade. Quando a guerra tiver terminado a maior parte dos 70.000 milhões de

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

Ardeu esta madrugada

um andar do edifício *do Govêrno Civil de Coimbra*

COIMBRA, 18.—*(Pelo telefone)*.—Um pavoroso incendio destruiu, esta madrugada, todo o andar superior do edificio do Govêrno Civil, instalado no antigo Colegio dos Loios, com frente para a rua Larga e largo da Feira. O fogo irrompeu com grande violencia na ala poente do edificio, que deita para a rua Daniel de Matos, e presume-se que dum pequeno compartimento que servia de deposito de carvão e de lenha para os fogões de aquecimento.

Eram 4 e 45 da madrugada quando o guarda n.º 62, da P. S. P., Luiz Antonio Pereira, deu pelo fogo e estabeleceu o alarme. Os bombeiros, que não se fizeram demorar, encontraram já a parte superior do edificio envolta pelas chamas que iluminavam a cidade. O fogo percorreu toda a ala poente, destruindo a residencia particular do chefe do distrito, o seu gabinete, o salão de recepções, o gabinete do secretario geral e, avançando sempre, comunicou-se á ala sul, onde funcionam as juntas da Provincia da Beira Litoral e do Sanatorio da Colonia Portuguesa do Brasil, o Tribunal do Trabalho, nada se salvando da secretaria do sanatorio.

Os bombeiros, lutando a principio com falta de agua, utilizaram depois a de varios poços e dumas cisternas dos hospitais da Universidade, que alimentaram 22 agulhetas, sendo o ataque dirigido pelo comandante dos Bombeiros Municipais, sr. tenente Luiz Mourão.

Entretanto, era retirado o recheio da secretaria do Comando da Policia e da direcção das

(Lêr continuação na página central)

— QUAL FOI A CAUSA MAIS CELEBRE DA SUA CARREIRA?

Depõe hoje o advogado dr. Tito Arantes

Ao abordarmos o sr. dr. Tito Arantes e ao darmos começo á entrevista, logo sentimos que está na nossa frente alguem que não vive a frio a sua profissão. A conversa vai decorrendo e mais e mais essa certeza se consolida. O dr. Tito Arantes é uma das inteligencias mais brilhantes e mais lucidas da sua geração e ocupa no fôro português um lugar de destaque, a-pesar de ser um dos mais novos entre os seus pares.

A cada um dos casos que pelas suas mãos passaram ele deu uma parte de viva emoção que ainda, ao recordar, o faz vibrar de novo.

Compreende francamente a razão do nosso trabalho, o fim que ele tem em vista, e atenciosamente aquiesce a contribuir, com a sua quota-parte, para a realização daquele. As preguntas e as respostas, portanto, sucedem-se num ritmo certo.

—Há duas maneiras de fazer advocacia—comenta—ou de defender os interesses que nos

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

DR. TITO ARANTES

As grandes destruições

nas principais cidades da Alemanha

BERNA, 18.—Segundo calculos oficiais alemães de confiança, a destruição de cidades alemãs atingiu a seguinte fase: Colonia, Hanover, Manheim e Kassel, 80 0/0; Hamburgo, 70 0/0; Essen, 60 0/0; Munich, 30 0/0, e Berlim, 8 0/0. De 2 milhões de pessoas que viviam em Hamburgo, só ali ficaram 700.000. A Holanda tem 600.000 evacuados de Hamburgo, a Dinamarca 180.000 e a Alsacia 23.000.—(E. T.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A' PROCURA DE UM MELIANTE—Há dias entrou numa casa de penhores, da rua Poço dos Negros, 150, um individuo que se dirigiu ao balcão e pediu á empregada uma aneleira com aneis no valor de 5.000$00, para escolher um. Em dado momento, o meliante arremessou com uma porção de determinado liquido ao naris da empregada, esta perdeu os sentidos e caiu. Quando recuperou os sentidos, verificou que o referido individuo tinha levada a aneleira com os aneis. Foi apresentada queixa á P. I. C., que procura descobrir o assaltante.

PELES DE COELHO—O sr. Eduardo Lopes Ferreira, rua Afonso de Albuquerque, 7, 1.º, queixou-se á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram, da pensão onde está hospedado, três duzias de peles de coelho, no valor de 1.200$00.

UM GATUNO DE RESPEITO—A Secção de Justiça do Comando da P. S. P. prendeu, ao cabo de aturadas diligencias, Artur Leal da Costa, autor de varios furtos de roupas, objectos de prata e ouro, nas residencias de: Mario Correia, largo do Terreiro do Trigo, 22, 3.º; José Pilar Fachinha, rua da Padaria, 38, 2.º; Claudio Neves Eliseu, rua da Escola Politecnica, 32, cave; D. Georgina Pinto Prinea, rua do Mundo, 67, 3.º. Todos estes furtos foram praticados por meio de chave falsa. O preso e os artigos apreendidos foram enviados á P. I. C.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS

O concerto pela banda de Radio Clube Português, que devia ter-se realizado anteontem, efectua-se hoje, ás 21 e 30.

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

Organizado pelo Novo Clube Desportivo de Bilbao, está ali aberta inscrição, até ao fim do mês corrente, para um concurso de fotografia documental, retrato e paisagem. As obras enviadas devem ser desde 18 por 24 até 30 por 40 centimetros. Os premios são conferidos no final do ano. e as obras enviadas e não premiadas serão devolvidas a partir de 15 de janeiro.

EMISSÕES ATLANTICO

Depois de ámanhã, ás 21 e 30, inauguram-se, na rua Vitor Cordon, 14, 2.º, as novas instalações da Voz de Lisboa (Emissões Atlantico). Colaboram, entre outras, as artistas Irene Isidro, Herminia Silva e Maria Sidonio, e um grupo folclorico e outras atracções.

FESTAS RELIGIOSAS

A igreja de S. Francisco de Paula recebe na segunda-feira o Sagrado Lausperene, organizando nesse dia, em honra de N. S. da Conceição, um programa de festas que compreendem missa rezada e comunhão geral, ás 9 horas, missa solene ás 10 e «Te-Deum» e sermão ás 18.

BENEFICENCIA

Recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: 30 escudos, de E. D. V., para a pobre ajuntadeira de calçado, com o marido doente e sem ter com que o socorrer nem aos filhinhos pequenos, a que nos temos referido sob a designação de «Um caso triste»; e 25 escudos do mesmo anonimo para «uma velhinha sem recursos».

VIDA MUSICAL

A. Honegger no Circulo de Cultura Musical

Se repararmos nas datas que vêm no programa, verificamos que o «Chant de joie» é do mesmo ano do que o «Pacific 231». Ora isto parece inacreditavel, pois que o referido «Chant de joie» é de todas as peças que conhecemos de Honegger aquela que menos interesse tem. Mas não deixa, contudo, de ser um documento curioso, além da inegavel originalidade de alguns pormenores da sua factura; parece que o compositor quis fugir, nesta obra, da transparencia muito francesa das primeiras obras, como a «Pastorale d'été», tambem incluida nêste programa, e os seis (ou cinco?) poemas de G. Apollinaire.

Diga-se de passagem que se confirmam os sintomas evidentes do valor da musica de Honegger; de um modo geral, todas as suas obras lucram em ser ouvidas repetidas vezes. Mesmo nesses poemas de Apollinaire há tanto pormenor bonito e sempre dispostos sem cansar, sem sobrecarregar!

Mas seja como fôr, é a partir do «Pacific 231», num sentido, e noutro mais perfeitamente musical, no «Concertino», que se define de vez a personalidade de Honegger.

O «Mouvement Symphonique n.º 3», a mais valiosa primeira audição do programa de ontem, é do melhor Honegger sinfonista. O apaziguamento do fim, depois do desenrolar de temas e frases que nunca consam no seu estraiamento—como acontece aliás no final da «Sinfonia 1930», mas com outros coloridos — desperta a melhor, a mais duradoura emoção.

Quanto ao publico, tambem se tem definido, aumentando a nitidez das suas reacções. Há os que se desinteressam sem querer contemporizar, mas há uma consoladora maioria que se deixa convencer e cativar—o que tem alegria em manifestar essa compreensão.

Concêrto na Exposição Suiça

A Exposição Suiça — certame de um pequeno país honesto e laborioso—quis e pôde enriquecer-se com uma apresentação musical do maior interesse, graças á vinda a Portugal do compositor Arthur Honegger e dos seus colaboradores Elsa Scherz-Meister e Franz-Josef Hirt.

Programa de piano e canto com piano, portanto, em que se tornaria mais amplo o nosso conhecimento das obras do compositor. Uma vez mais, nêste programa tão diferente, como meios ao alcance do artista, dos concertos dados para o Circulo de C. M., se afirmou no primeiro plano a boa substancia dramatica da musica de Honegger. Esta sua «dominante» esteve patente na religiosidade, austera embora, e por isso mais empolgante ainda, dos três Salmos, de mãos dadas com uma tradição que não empalidece o seu poder expressivo, antes pelo contrario; patente, igualmente, embora mais leve, nos Três Poemas de Claudel, e grandiosa na Partita para dois pianos, que enfileira, tambem, pelo vigor do estilo, o jogo das oposições sonoras e a largueza, ao lado das Sinfonias ouvidas nos concêrtos anteriores.

Das outras obras, destacaremos ainda «Trois Vilanelles», muito graciosas, e «Trois Chansons», de René Morax, cheias de espirito á maneira francesa; e a propriedade de paginas como «Hommage a Ravel», «Hommage à Roussel», «Prélude», Arioso et Fuguette sur le nom Bach» torna-as sempre gratas.

Figuravam no programa algumas obras de outro compositor suiço, Othmar Schoeck, que se revelou todo respeitador do romantismo sentimental.

Na interpretação Franz-Josef Hirt pôs os seus belos recursos de tecnica ao serviço das obras para piano, com um trabalho especialmente burilado no «Hommage à Ravel» e no «Prélude, Arioso et Fuguette».

A colaboração de Honegger é verdadeira interpretação de compositor, perfeita como sentido, mas detendo-se pouco nos detalhes. Quanto a Elsa Scherz-Meister, é da mais pura, da mais justa musicalidade, quer como voz, quer como expressão. Há nesta cantora uma firmeza e uma constancia intimas, supermente traduzidas, que se nos afiguram uma sintese das mais altas virtudes suiças.

FRANCINE BENOIT

Premio «Circulo de Cultura Musical» de 1943

O concurso anual para atribuição do premio «Circulo de Cultura Musical», aberto entre compositores portugueses, destina-se este ano a uma sinfonia para grande orquestra. As obras devem ser entregues na secretaria do Circulo de 15 a 30 de junho de 1944. O premio é de 5.000$00 e o juri tomará em conta o caracter nacional da obra, independentemente do emprego de temas populares. A obra apresentada deve ser inédita e não serão admitidos arranjos de peças já conhecidas ou executadas.

Concerto de musica de orgão

Realiza-se amanhã, no Salão Neuparth, rua do Almada, 97, ás 17 horas, um concerto de musica de orgão, para apreciação da sonoridade dêsse instrumento da autoria do artista portuense Abel Ferreira da Silva.

REABRIU HOJE

o «Alecrim-Bar»

Onde foram o «Chat Noir» e a «Cervejaria Alemã», está agora o «Alecrim-Bar», que reabriu hoje as suas portas, completamente remodelado, com instalações modernas e confortaveis, sob a gerencia do conhecido e estimado tecnico Enrique Fernandez.

O excelente estabelecimento da rua do Alecrim encheu-se duma escolhida clientela que apreciou o delicioso almoço inaugural.

Além de cervejaria, restaurante e «bar», a apreciada casa funcionará como «dancing», para o que foi contratado o notavel violinista Fabre, com a sua aplaudida orquestra, que tocará das 21 ás 3 horas.

Talvez não saiba que

por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

CAFÉ LATINO

Rua Ferreira Borges, 68—T. 6 2293

Das 21 até de madrugada Maria do Carmo Torres, Manuel Cascais, Jaime Silva e o *rei da comicidade* Francisco dos Santos. Guitarradas por José Nunes e Alfredo Mendes. *ENTRADA FRANCA.*

Fiscalização de generos

Especulação e recusa de venda ás classes pobres

O comandante da P. S. P. de Braga enviou ao T. M. E. os processos contra Manuel Joaquim de Medeiros, Maria Cerqueira Barbosa Marinho, Albano Coelho, Antonio Lopes Marinho, Antonio Lopes, de Tanque; Antonio José Magalhães Barroso, Sucessor, Ld.ª, e Antonio Marinho. Estes individuos são todos acusados de especular com azeite e generos alimenticios e, ainda, de se recusar a vendê-los ás classes pobres.

58.000 caixas de sabão para o mês corrente

O Gremio dos Armazenistas de Mercearia fixou para o corrente mês o contingente de sabão, destinado a todo o país, na totalidade de 58.000 caixas. Para a cidade de Lisboa foram destinadas 12.294 caixas; para o Porto, 3.707 e, para Coimbra, 621.

O contingente no mês findo foi de 70.000 caixas para todo o país e de 14.837 para Lisboa, 4.474 para o Porto e 893 para Coimbra.

Especulação com ovos

Foi preso pela P. S. P. de Braga Armenio da Costa, conhecido pelo «Taralhão», do concelho de Verde, por andar a especular com o preço de ovos e a provocar a alta de preços.

Compra e venda de feijão e grão

Os retalhistas de mercearia pediram ao Gremio dos Retalhistas do Sul que os autorizasse a adquirir feijão e grão nos centros abastecedores da provincia, dada a escassez dêstes produtos na capital e a dificuldade que têm em o obter junto dos armazenistas. Alegam os pretendentes que aos seus colegas da provincia já foi concedida tal autorização e que esta seria a unica forma de abastecer o mercado.

Escassez de ovos

Continua a verificar-se a escassez de ovos nas mercearias, não obstante os vendedores terem sido autorizados a vender este produto aos retalhistas ao preço de 8$40 a duzia e, para o publico, a 9$00.

VELHOS E NOVOS

(Continuação da página anterior)

e aspirações. Os processos é que variam.

O burro, por exemplo, não deixa de ser burro; o que podem é montá-lo em pêlo ou cavalgá-lo com sela; trazê-lo á força pela arreata, ou atrai-lo com pedacinhos de açucar.

Por isso, a boa razão manda acomodar as ideias e os factos ás épocas, lugares e circunstancias.

Vestir a pele do urso para afugentar os passarinhos, troar a voz num deserto, enfeitar o corpo nu, estender o braço contra um muro, dançar dentro do fato ou trazer o chapeu a dançar na cabeça—êrros de manobra.

O que é preciso é não perder olho das distancias, das espessuras e das proporções: entrar devagar na praça, na concorrencia, na sociedade e sair a tempo do palco, da fartura e da vida.

...Já bastante achacado, D. João V consultou o fisico-mór, que lhe aconselhou rigorosa abstinencia. O rei, indignado, desabafou com o «Camões do Rocio»: «Que te parece esta humilhante abstinencia?» — «Perdão, meu Senhor, acudiu o corregedor famoso, chamai-lhe antes habil desistencia». E, com aquele ardiloso engenho que o salvára em apertados lances, justificou: «Bom é ceder livremente aquilo que nos hão tirar por força, como mau é conservar por capricho aquilo que só nos dão por favor».

DIAS FERREIRA

AS SENHORAS

de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos

armazens Lanaigo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707

onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de

SEDAS, LÃS e ALGODOES em padrões e côres lindissimos

MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência

Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

RETIRO DOS MARIALVAS

A'S 21 HORAS

NOITE MARIALVA

com **Celeste Rodrigues, Natividade Pereira,** Modesto Maia, Julio Vieitas, Manuel Fernandes e Tristão da Silva

Carvalhinho e Pais da Silva

ENTRADA FRANCA

Natividade Pereira

Celeste Rodrigues

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Filipe Pinto

Hoje, até ás 2 horas, imponente noite do melhor Fado castiço, canções de Coimbra, duetos, por Frutuoso França e Natividade Correia. Solos de guitarra e viola, por Jaime Santos e Martinho da Assunção e desgarradas. Cooperam mais os apreciados artistas Deonilde Gouveia, Filipe Pinto (Marialva do Fado), Alice Magina, Alberto Cardia, Ana Lala e Fernando Madureira. A Sociedade distinta tem hoje, no seleccionado LUSO, uma noite inesquecivel.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

TEATROS E CINEMAS

Para comprar alguma coisa

O popular actor Armando Machado, que tem tanta graça no palco como cá fora, divertindo constantemente os amigos com as suas anedotas, saiu há dias do teatro, morto de sêde, e entrou numa conhecida casa de capilés. Dirigiu-se ao caixeiro e pediu:

— Um capilé.

— Não temos—responde-lhe o criado.

— O quê?— A casa de capilés não tem capilé?

— Agora não há.

— Então... venda-me duas farinheiras.

Só não se sabe a cara que fez o caixeiro...

EFEMERIDES

1823—Nasceu o jornalista, critico e autor teatral Andrade Ferreira (José Maria Andrade Ferreira).

1856—Nasceu o cenografo Eduardo Reis.

1875—Nasceu o escritor Acurcio Cardoso.

1907—Morreu o maestro e autor teatral Sales Baptista (João Pedro de Sales Baptista).

1920—Estreou-se, no S. Luiz, na peça «Fogueiras de S. João», a actriz Alice Ferreira.

1921—Depois de 13 anos de ausencia, reapareceu, no Politeama, na peça «Uma mulher sem importancia», a actriz Lucilia Simões.

1933—Morreu no Rio de Janeiro a actriz Adelina Nobre (Adelina Ferreira Nobre de Sousa).

Hoje «Caso do dia»

no Nacional

Peça famosa entre o vasto teatro de Ramada Curto, «Caso do Dia» sobe hoje á cena no nosso primeiro teatro. Valoriza-a a admiravel interpretação de Amelia Rey Colaço, que tem no principal papel uma inesquecivel criação da sua brilhante carreira artistica.

Atrás do reposteiro

Está entregue ao actor Ribeirinho a peça em 3 actos, de Enrique Jardiel Poncela, «Uma noite de primavera sem sono», tradução de Romualdo Figueiredo.

—Contratado pelo empresario Juan Carcelé, parte no proximo dia 27 para Madrid, Valencia e Barcelona, o prestidigitador português D'Aguilar.

—A bailarina espanhola Araceli Coral está no Minho a colher elementos para o seu novo repertorio de bailados portugueses.

—A figura do celebre guerrilheiro «José do Telhado» vai ser interpretada, no Avenida, pelo actor Estevão Amarante.

—O actor Joaquim Miranda trabalha na

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE—A'S 21 e 30—HOJE
A peça em 3 actos, original de Ramada Curto
CASO DO DIA
com Amelia Rey Colaço (na sua notavel criação)
Amanhã—**CICLONE**—com Palmira Bastos
Sabado—«**Electra e os Fantasmas**»

CINEMAS

São Luiz — 9.ª semana — **E tudo o vento levou** (Gone with the wind) com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland — 2717 — A's 21,30 — Em rigoroso exclusivo durante um ano

POLITEAMA — 3.ª semana — **A grande mentira** — Super-produção com BETTE DAVIS, George Brent e Mary Astor — Empolgante romance de uma sublime mentirosa — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30

CONDES — **Noite que não esquece** — Telef. 2 2523 — A's 21 e 30 — com Loretta Young e Brian Ahern

TRINDADE — **AMOR DE PERDIÇÃO** — Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO — com Ant. Silva, A. Sis, Vilar, Eunice Colbert, etc. — Matinées às 14,30 e 17,30 — A's 21 e 30 — Tel. 20000

CAPITOLIO — Namorada — com Rita Hayworth — Telef. 2 7493 — No Salão, ás 21 horas — **O orgulho vencido**

CENTRAL — ESPECTACULO DO S. P. N. — **Pauliteiros de Miranda** — **Idade das Ilusões** — **Chave misteriosa**

TIVOLI — 1.ª semana — **PRIMAVERA NAS MONTANHAS** — com Carmen Miranda, Betty Grable e John Payne — A's 21 e 30 — TELEF 50595

EDEN — ULTIMA — **HANDEL** — **Filme em tecnicolor** — com Wilfrid Lawson, Elizabeth Allan, e a London Philarmonic Orchestra — A's 21,30 — Telef. 2 0766

ODEON — **Meu marido ou meu cunhado?** — com Irene Dunne, Robert Montgomery e Preston Foster — A's 21 e 30

PALACIO — A's 21 e 30

LYS — **Fátima** — Complementos vários — Tel. 48560 — A's 21 e 15

REX — **Casei com um anjo** — Anna Karenine — Telef. 29656 — A's 21 e 15

TERRASSE — **FÁTIMA** — Varios complementos — Tel. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA — **O assunto do dia** — **Rapariga que promete** — Tel. 6 3067

CASINO ESTORIL — **Fátima** — com Maria da Graça

MIAMI
HOJE, A's 20 horas
JANTAR A' AMERICANA
CONCÊRTO — BAILE — VARIEDADES
ORQUESTRA SOUSA PINTO
DOMINGO, ÁS 17 HORAS:
CHÁ DANÇANTE
AVISO: A Emprêsa do MIAMI resolveu, em virtude do êxito das festas comemorativas do 1.º aniversário, prolongar por mais uns dias o mesmo programa, decorações e ambiente.
Brevemente: UMA BAILARINA

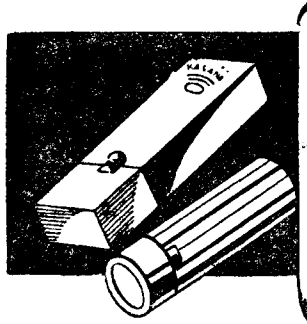
ROSA ARAUJO — DANCING-BAR — Rua de S. Nicolau, 48 — Telef. 26092
HOJE, às 21 horas — GRANDE ANIMAÇÃO
Grande sucesso da gentil bailarina **Pepita Narvaez**, em bailes regionais portugueses, apresentada pelo conhecido professor **Artur Rodrigues**
Em pleno exito: **VIOLA MENDEZ**, bailarina mexicana
MONTESAN, em bailes espanhois, americanos e russos
Orquestra Swing Rosa Araujo e a sua animadora **Pastora de Malaga**

CONCHA
DANCING-BAR
Hoje, sensacional estreia da famosa «pareja» de baile
HERMANAS LOPEZ
EM PLENO TRIUNFO
ELOISA ALBENIZ
Carmen Mirian
Carmen Hespaña
Marina Harvey
e a orquestra
CARAVANA

UM ÊXITO!
UMA RAZÃO FORTE O JUSTIFICA: E' A GENIAL
BETTE DAVIS
NO MARAVILHOSO ROMANCE DE UMA SUBLIME MENTIROSA
A GRANDE MENTIRA
QUE HOJE ENTRA TRIUNFALMENTE EM
3.ª SEMANA
NO
POLITEAMA
Produção Warner Bros exclusivo da SIF

Amalia Rodrigues

HOJE, no **CASABLANCA**
às 21 e 30 horas
a pedido de inúmeras familias que na passada 3.ª feira não puderam assistir ao Espectáculo realizado nessa noite faz a sua 2.ª apresentação
Amália Rodrigues
e um extraordinario Espectáculo de MUSIC-HALL
ENTRADA 10$00. Reservam-se mesas pelo Telef. 2 1369
AMANHÃ — ESTREIA da Concertina de Veludo
SELVAGGIO



Batons
KHASANA
em côres da moda embelezam rejuvenescem a vossa boca Um baton estrangeiro
Depositária: M.me Maria da Conceiçao

APOLO
Hoje, 2 sessões — Telef. 2 8643
A's 20 e 30 e às 22 e 45
Um «record» de enchentes!
A popular revista em 4 actos
A ROMARIA
com um admiravel elenco artistico

AVENIDA Telefone 27273
TODAS AS NOITES às 20,30 e 22,45
a revista de grande êxito
A FEIRA
com AMARANTE
e as vedetas
LAURA ALVES e CARMENCITA AUBERT

VARIEDADES 2 Sessões 2
A's 21 e às 23 horas
A engraçadissima comedia em 3 actos, original de Fernando Santos e Almeida Amaral
Os vizinhos do rés-do-chão
desempenhada pela Companhia **MARIA MATOS**

MARIA VITORIA
Hoje, às 20 e 45 e ás 22 e 45
A engraçadissima comedia
O SABÃO N.º 13
com Irene Isidro, António Silva e Ribeirinho, nos principais papéis

CRISTAL SANSALVADOR — BAR-DANCING DA MODA
excede-se a si própria na **Dança Ritual do Fogo**
interpretação máxima da célebre obra de Manoel de Falla

Com 2$50

toda a gente

pode habilitar-se

a receber

39 contos...

De vez em quando, surgem e ressurgem processos novos ou processos velhos de burlar o proximo. A imagnação dos larapios nem sempre vai muito longe, mas manifesta-se, pelo menos, na actualização de processos velhos, adaptando-os ás condições da epoca. A verdade é que nem sempre são apenas as pessoas simples e de boa fé que se deixam iludir e enganar, mas até mesmo, de vez em quando, os que se têm na conta de mais espertos se deixam seduzir pela miragem de uns lucrozinhos tão faceis como chorudos...

Agora, começou por aí a correr, de mão em mão, á chucha calada, um astucioso concurso, deveras engenhoso, acessivel a todas as bolsas dos quantos se queiram inscrever. Com a modica quantia de 2$50, ficam garantidas com um premio de 39.062$25! Vale mais do que jogar na lotaria...

Trata-se, nada mais, nada menos, de que de um denominado «Concurso Relampago de Prosperidade», valido só para Portugal Continental, cujas bases e indicações varias pessoas estão a receber, em carta, pelo correio, de alguns pontos da provincia, com o pedido de 2$50 em vale de correio, dentro de 3 dias, após o recebimento da respectiva carta.

Como se vê, a ideia não é nova. E' apenas ressuscitada e vertida á época. Dizem as referidas circulares, assim mesmo, com todo o seu sabor de esperteza papalva:

«Antes de três dias, escreva cinco copias desta carta. *Bote* o primeiro nome e endereço indicador na lista abaixo e ponha o vosso nome e a vossa direcção no final da lista; envie essas copias a cinco dos seus melhores amigos. Ao primeiro nome (aquele que foi cortado na lista) deveis enviar 2$50 em vale de correio dentro de três dias».

Outra indicação não menos elucidativa:

«Um calculo muito simples e ao alcance de qualquer inteligencia vos indicará que, quando o *vosso nome chegar á cabeça da lista*, isto é, no espaço dum mês, se seguirdes á risca as instruções desta carta, todas receberão aquela quantia por 2$50!».

Como se vê, qualquer intelegencia pode aperceber-se da felicidade que lhes proporciona o «Concurso Relampago de Prosperidade» e merece a pena fixar as vantagens concedidas, embora postas com toda a cautela e reserva...

Outro periodo:

«Para o vosso proprio interesse *não deveis de escrever, mas, escolhei pessoas de inteira confiança* que respeitem estas instruções. Na hipotese de, por qualquer motivo, não vos interessar este concurso, é favor devolver a presente carta, para não prejudicar o nome que está no fim da lista, a-fim de a *progressão* não ser interrompida».

Agora, entra a metematica em acção:

«Em resumo, a exposição do calculo 1×5 =5; 5×5=25; 25×5=125; 125×5=625; 625×5=3.125; 3.125×5=15.625. Receber 15.625 vales do correio, ou sejam 39 contos 62 escudos e 25 centavos é uma progressão do multiplo 5 pelos 2$50 de cada concorrente. Isto vale mais do que jogar na lotaria. Não arriscais vós na lotaria dinheiro, cujo numero adquirido sai muitas vezes branco? Porque não dispôr, pois, de 2$50 com a certeza de receber segundo e conforme a progressão fôr seguida? Podeis ter a certeza de que é um bom amigo que vos escreve esta carta e que deseja que a progrssão não seja interrompida».

E segue-se depois uma lista com 6 nomes e moradas de pessoas inscritas. O autor deste concurso não se cansa de recomendar toda a cautela no envio de inscrições ás pessoas que não sejam de confiança. Ele, certamente, lá tem as suas razões...

E termina o seu boletim de inscrição com esta curiosa tirada:

«Este concurso já foi apresentado no nosso país varias vezes e, se não teve completo exito, foi somente porque a maioria dos concorrentes enviaram as cartas a pessoas que, não compreendendo a sua leitura, nem o formidavel alcance do mesmo, deixaram interromper a sua progressão, faltando assim á mais elevada concepção do sentimento humano, que é a solidariedade bem compreendida e por todos praticada».

Trata-se, como se vê, de uma engenhosa especie de burla, sob varias formas tentada entre nós. Nem mais, nem menos que o famoso sistema das «Senhas progressivas», que, há cêrca de vinte anos, chegou a pôr o juizo do avesso a alguns milhares de pessoas, em termos que obrigaram á intervenção da Policia. Não tardará, pois, que, de novo, a Policia tenha outra vez com que se entender...

O AVIÃO «CEGONHA»

«O avião mais lento do mundo, avião «Cegonha», não necessita de aerodromo»—é o titulo duma curiosa pagina ilustrada do ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

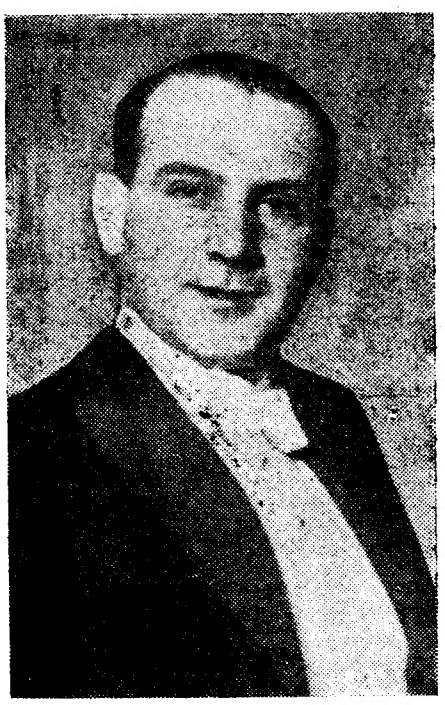
Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 2 1276).

O dr. Costa Leite

foi nomeado

interinamente

ministro das Obras Públicas



DR. COSTA LEITE

O «Diario do Govêrno» publica hoje os seguintes decretos:

«Tendo cessado as funções do subsecretario de Estado das Obras Publicas e Comunicações, em virtude do falecimento do respectivo ministro; usando da faculdade que me confere o § 1.º do artigo 107.º da Constituição, hei por bem, sob proposta do Presidente do Conselho, reconduzir no exercicio daquelas funções o engenheiro Roberto Espregueira Mendes».

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 81.º da Constituição, hei por bem, sob proposta do Presidente do Conselho, nomear para exercer as funções de ministro interino das Obras Publicas e Comunicações o dr. João Pinto da Costa Leite, ministro das Finanças».

Herculano Nunes

partiu hoje

para Moçambique

Com sua esposa e filha partiu hoje para a Beira o nosso prezado amigo e ilustre jornalista Herculano Nunes, que, como director dos Serviços da Companhia de Moçambique em Africa, vai ali dirigir todos os assuntos relacionados com as novas actividades daquele organismo, de que é, há alguns anos, um dos mais categorizados funcionarios.

A Herculano Nunes ofereceram um grupo de jornalistas e os seus colegas na direcção da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa um jantar intimo que decorreu no meio da mais afectuosa cordialidade.

Estiveram a despedir-se do ilustre viajante numerosos amigos e antigos camaradas, entre os quais se contavam os srs. dr. Augusto Soares, administrador-delegado da Companhia de Moçambique; Oliveira e Castro, do Conselho Fiscal da mesma companhia; Ricardo Covões, Eugenio de Azevedo, dr. Augusto da Fonseca, coronel Bruno do Carmo, dr. Norberto Lopes, Francisco Silva, Manuel Queriol, Raul dos Santos, Carlos Ferrão, dr. Mario Neves, Eduardo Faria, Herculano Levy, etc.

Se pretende adquirir uma linda **Joia** com absoluta garantia do seu valor vá à **OURIVESARIA PORTUGAL.**
ROSSIO, 122, Esq. R. Betesga

A abertura

dos trabalhos

no Instituto Nacional de Educação Física

Presidida pelo sr. director geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, tenente-coronel Salvação Barreto, realizou-se hoje, ás 15 horas, a sessão solene de abertura das aulas no Instituto Nacional de Educação Física.

Na presença de varias individualidades, professores de educação física, etc., o subdirector do Instituto, sr. dr. Antonio Leal de Oliveira, agradeceu a presença do sr. tenente-coronel Salvação Barreto e disse que o quarto ano do Instituto se inicia numa época particularmente delicada para a vida nacional e para o mundo. Exortou os alunos e toda a juventude portuguesa, particularmente os professores de educação física, a que se prendam á ideia da importancia da sua missão, sob a mais rigorosa disciplina.

Referiu-se em seguida ás qualidades que devem caracterizar o moderno professor de educação física, a qual deve ser a da sua cuidadosa formação e a dos seus diplomados. Correspondendo ao pensamento do Govêrno e aos fins assinalados na lei, o sr. dr. Leal de Oliveira esboçou, em seguida, o estado actual da educação física no ensino oficial e nas associações desportivas e citou o exemplo do Instituto Superior Tecnico, que instituiu a educação física obrigatoria para os seus alunos. A-proposito dirigiu palavras de saudosa homenagem ao ministro Duarte Pacheco e propôs um minuto de silencio em sua memoria.

Após a sessão, efectuaram-se varias demonstrações de educação física, pelos alunos do Instituto, a que o sr. tenente-coronel Salvação Barreto e todos os presentes assistiram com muito interesse.

Comemorou-se na Sé

o aniversario da designação do sr. Cardial Patriarca

A exemplo dos anos anteriores, comemorando o 14.º aniversario da data em que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ascendeu á mais alto dignidade eclesiastica do país, com a sua nomeação para Patriarca de Lisboa, foi hoje rezada missa cantada, na Sé Patriarcal. Foi celebrante o rev. conego dr. Carneiro Mesquita, acolitado pelos beneficiado João Ferreira e padre Soares. Na capela-mór, tomaram lugares, nos cadeirais, do lado do Evangelho, os srs. arcebispo de Mitilene e os bispos de Helenopole e de Vatarba e, do lado da Epistola, os conegos do Cabido da Sé. No transepto tomaram lugar o clero paroquial, os componentes da Irmandade e de varios organismos da Acção Catolica e associações de piedade.

Viam-se tambem, entre os fieis, crianças de algumas escolas religiosas.

O ANIVERSARIO DA MORTE

de José Antonio Primo de Rivera

Por motivo da passagem do 7.º aniversario da morte do fundador da Falange Espanhola, José Antonio Primo de Rivera, a delegação daquela organização em Portugal promove no domingo, pelas 22 horas, na Casa de Espanha, uma sessão solene em que usarão da palavra D. Eugenio Montes, da Real Academia Espanhola e director do Instituto Espanhol, e o conselheiro nacional D. Jesus Suevos.

E' proibido andar no estribo!

A Policia de Segurança continua a sua ofensiva contra os individuos que seguem viagem nos «electricos» dependurados nos estribos. Ontem foram presos cinco individuos. Vale como aviso para quem não souber...

A vereação, de pé, guarda um minu de Duarte P

A Camara Mu

interrompeu

em homenagem ao en

Sob a presidencia do sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, realizou-se hoje a sessão publica da Camara Municipal de Lisboa.

Depois de feita a chamada, o sr. presidente começou por dizer que ainda há 24 horas estava no edificio da Camara alguem cuja lembrança não permitiria a realização normal dos trabalhos com a indispensavel serenidade.

—A figura do engenheiro Duarte Pacheco enche ainda esta casa, onde ele tanto trabalhou por Lisboa e pela Nação. Proponho que, em homenagem ao querido amigo e grande português desaparecido, seja interrompida a sessão, e que esta continue na proxima quinta-feira.

Terminou, pedindo que fôsse guardado um minuto de silencio, durante o qual se conservaram de pé os vereadores, os directores de serviços e os representantes da Imprnesa.

Uma missa de sufragio na igreja de N. S. de Fátima

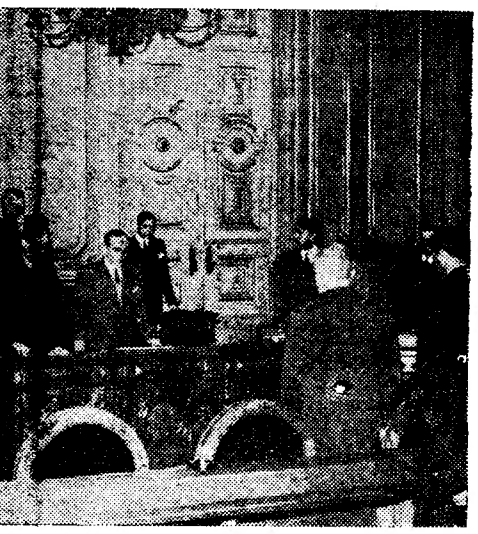
Na igreja de Nossa Senhora de Fatima, foi hoje celebrada, pelo respectivo prior, ás 10 e 30, uma missa sufragando a alma do sr. engenheiro Duarte Pacheco, mandada dizer pela sua familia.

Além desta, assistiram os srs. engenheiro Espregueira Mendes, subsecretario de Estado das Obras Publicas e Comunicações; engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal, todos os vereadores e directores de serviços e alguns funcionarios superiores do Municipio, engenheiros José Frederico Ulrich e Almeida e Brito, respectivamente ultimo e penultimo chefes de gabinete do extinto, e muitos engenheiros, arquitectos e funcionarios do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações.

Na Academia das Ciencias prestou-se homenagem ao ilustre extinto

Reuniu-se esta tarde, pelas 14 horas e 30, a classe de ciencias da Academia, da presidencia do professor sr. dr. Moreira Junior.

Agência de anúncios
EVA
Recebe anúncios para todos os jornais do País, inclusive, D. do Govêrno, e pelos preços de tabela dos jornais,
ANÚNCIO GERAL — COMERCIAL — SECÇÕES, ETC.
Província! Entreguem os seu anúncios ao cuidado desta agência!
GRANDE SECÇÃO DE VALORES SELADOS
R. Conceição, 147-149 — Telef. 2 2250 **LISBOA**



minuto de silencio em memoria
e Pacheco

lunicipal

eu a sessão

eng. Duarte Pacheco

A ordem dos trabalhos incluiu uma comunicação do sr. dr. Silva Carvalho sobre «Um caso raro de fobia».

Ao abrir a sessão, o sr. presidente evidenciou, em nome de todos os presentes, a sua admiração pela inteligencia e pelas altas qualidades do sr. engenheiro Duarte Pacheco e pelos relevantes serviços que ele prestou ao país e a Lisboa. E propôs—o que foi aprovado—que se consignasse na acta o pesar da Academia pela morte do saudoso homem publico.

Acentuam-se as melhoras

dos engenheiros Barbosa Carmona e Mesquita de Lima

Continuam no hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade os engenheiros srs. Barbosa Carmona, que durante o dia sentiu ligeiras melhoras, e Mesquita de Lima, que já hoje se levantou, pelo que entrou em convalescença. Durante o dia, estiveram no hospital muitas pessoas das relações dos feridos a informar-se do progresso das suas melhoras.

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade fizeram-se representar no funeral do sr. eng. Duarte Pacheco pelo seu conselho de administração, direcção, corpo de engenheiros e uma deputação do pessoal.

Os cadetes espanhois

visitaram hoje

as instalações do Alfeite

Os cadetes do navio-escola espanhol «Juan Sebastian Elcano» visitaram, hoje, alguns dos estabelecimentos de marinha, na margem sul do Tejo. Os cadetes acompanhados pelo adido militar espanhol, sr. conde de Almina, chegaram ao Alfeite pelas 10 horas e partiram em visita ao Arsenal, onde foram recebidos pelo conselho de administração e acompanhados, durante a visita, por um engenheiro. Percorreram, demoradamente, as mais importantes instalações, salas de desenho, carreiras e oficinas. Foi-lhes oferecido um beberete, após o que os cadetes seguiram a visitar a Escola Naval, onde almoçaram.

O ministro-conselheiro sr. conde de Montefuerte oferece, amanhã, aos oficiais do navio-escola um almoço a que assistirão representantes da embaixada e do consulado.

A's 18 horas haverá recepção aos oficiais e cadetes na Casa de Espanha. Os marinheiros visitam ás 14 horas o museu dos Coches e depois o mosteiro dos Jeronimos e o museu oceanografico Vasco da Gama.

Governador geral de Moçambique

Foi publicado o decreto que reconduz o general José Tristão de Bettencourt no cargo de governador geral da colonia de Moçambique, para que foi nomeado em dezembro de 1939.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os deveres

da Turquia

para com a Inglaterra

discutiram-se no Cairo

ANKARA, 18.—A influencia das observações do Cairo na politica externa da Turquia foi discutida numa reunião que durou dez horas, do grupo parlamentar do Partido do Povo. Mais de 450 deputados governamentais estiveram reunidos em sessão secreta e ouviram um relato circunstanciado de Menemen Joglu sobre as suas conversacões com Eden.

O presidente Inonu tambem assistiu á reunião que terminou tendo os deputados aprovado por unanimidade a politica do govêrno. Mais tarde publicou-se o seguinte comunicado:

«O mais importante assunto de discussão foi a conferencia do Cairo em que a situação internacional foi examinada pelos dois ministros dos Negocios Estrangeiros numa atmosfera de cordial amizade. Nessa conferencia tratou-se tambem de todos os problemas resultantes das obrigações do Tratado de Aliança».

Nos circulos bem informados de Ankara declara-se que o comunicado não se presta á interpretação de que a Turquia vai entrar na guerra.—(E. T.).

Mensagem

de Roosevelt

aos jornalistas americanos

NOVA YORK, 18. — O Presidente Roosevelt enviou a seguinte mensagem á reunião celebrada no «New York Herald Tribune»: « Lamento sinceramente não poder tomar parte, pessoalmente, este ano, nas discussões. Estou certo de que os que tomam parte nesta reunião compreenderão que com a crescente rapidez do ritmo dos acontecimentos desta guerra, nem sempre é possivel encontrar tempo e oportunidade para tudo quanto gostariamos de fazer. O ano passado, falando nesta reunião, disse ter sido, finalmente, atingida a fase em que a guerra mudava. Os grandes avanços feitos durante o ano, desde então, podem ser avaliados pelo facto de agora os importantes acontecimentos da guerra e a construção da paz estarem a ser impelidos por nós, das Nações Unidas, e não pelos nossos inimigos. Não devemos perder esta vantagem da iniciativa, nunca a devemos perder nesta guerra. Em anos e talvez seculos de paz que se seguirão a esta guerra, as forcas da civilização e da decencia comum, a esmagadora maioria da raça humana, devem sempre manter a iniciativa. Na historica conferencia de Moscovo demos varios e grandes passos para a frente. Estamos a fazer consideraveis avanços noutro campo, na conferencia que se está a realizar pela U. N. R. R. A.».—(E. T.).

Mensagens de Churchill e de Eden

NOVA YORK, 18—Churchill, numa mensagem dirigida á reunião no «New York Heralde Tribune», diz «O vosso primeiro pensamento será o compromisso das quatro grandes potencias de trabalharem juntas não só para ganhar a guerra mas tambem na construção da estrutura duma paz duradoura».

Eden enviou tambem uma mensagem referindo-se á conferencia de Moscovo.—(E. T.).

As lacunas

morais

da frente aliada

—segundo Willkie

WENDELL WILKIE

NOVA YORK, 18—Willkie, discursando nesta cidade, disse o seguinte: «As nações mais pequenas devem ter a sua parte nos nossos planos e rapidamente. Os acôrdos de Moscovo devem ser alargados com um entendimento economico. Mesmo isto não será suficiente. Todas as relações de nações e povos devem ser inspiradas com valores morais e espirituais, como base.

Há três coisas, pelo menos, que devemos tentar para auxiliar êsses povos: Assegurar-lhes uma educação melhor, uma vida economica mais desafogada e maior liberdade politica. Determinar a natureza e a forma da propria educação é um direito de todos os homens e os ideais estranhos, impostos pela força, não produzirão senão ressentimento e odio. Há ainda lacunas temerosas na nossa frente moral e varias falhas na condução politica da guerra. Considerem, por momentos, as nossas relações com os chefes franceses banidos das conversações de Moscovo. Encontram-se como que isolados na Africa do Norte. Um dia são reconhecidos, no dia seguinte são esquecidos. Considerem as nossas relações com a Italia e com o povo italiano ao qual damos boa razão para estar confuso com a nossa atitude e a nossa inaptidão em distinguir os nossos amigos dos nossos inimigos».—(E. T.).

O desdobramento de carreiras

na camionagem de passageiros

Uma portaria hoje publicada, e assinada já pelo subsecretario de Estado das Obras Publicas, engenheiro Espregueira Mendes, «pelo ministro das Obras Publicas e Comunicações», estabelece, em alteração ao art. 8.º do regulamento especial de transportes de automoveis pesados, o seguinte:

«Sempre que apareçam passageiros que excedam a lotação do veículo normalmente empregado numa carreira, poderá o concessionario efectuar os necessarios desdobramentos nas condições seguintes:

Os veículos em desdobramento devem formar comboio com o veículo normal da carreira e levar colocada uma tabuleta com a legenda «Desdobramento»; Os desdobramentos efectuados serão participados á Direcção Geral dos Serviços de Viação em relações semanais, devendo a relação de cada semana (domingo a sabado) dar entrada naquela Direcção Geral até ao ultimo dia da semana imediata».

22 agulhetas

trabalharam

no ataque ao fogo

no Govêrno Civil

de Coimbra

(Continuação da 1.ª pag.)

Finanças, que estavam instalados no segundo pavimento e tudo quanto existia na 1.ª esquadra policial, que fica nos baixos do edificio.

Os moradores de varios predios do largo da Feira, como medida de precaução, puseram a bom recato os seus haveres, trabalhos em que se empregaram soldados de todas as unidades da guarnição da cidade, policias e populares.

A esposa e a filha do governador civil abandonaram o edificio já quando o fogo alastrava, recolhendo á residencia do sr. capitão Paulo Afonso. O chefe do distrito, sr. dr. Castro Soares, que estava em Lisboa, onde fôra assistir aos funerais do sr. ministro das Obras Publicas, foi informado do sinistro pelo sr. dr. Costa Rodrigues, secretario geral do Govêrno Civil, partindo logo para esta cidade.

No local compareceram os srs. drs. José Cardoso, governador civil substituto, dr. Bissaia Barreto, presidente da Junta da Provincia da Beira Litoral, comandante da Policia, dr. Braz Santos, vereador do Pelouro dos Incendios e quasi todos os funcionarios das repartições instaladas no Govêrno Civil, que procederam tambem aos respectivos salvados.

Perderam-se muitos e valiosos documentos, e os prejuizos materiais elevam-se a centenas de contos. O incendio foi dominado ás 7 horas. Receando-se que o fogo tomasse mais largas proporções, foi pedido o auxilio dos bombeiros de varias localidades e do Porto e, apesar da contra-ordem, ainda compareceram os de Aveiro.

Alguns serviços vão ser provisoriamente instalados nos predios já adquiridos para a Cidade Universitaria e que estavam vagos. O edificio dos Loios era um dos que deviam ser demolidos para a execução do plano da Cidade Universitaria.

Durante o ataque ao incendio, ficaram feridos varios bombeiros, soldados e populares, que foram pensados no posto de socorros dos hospitais da Universidade.

O serviço de policiamento foi feito pela P. S. P. e soldados, a pé e a cavalo, da G. N. R.

UM HOMEM ENVENENADO

pela esposa e roubado em 50 contos

PORTO, 18.— O chefe Soares, da 4.ª esquadra policial, participou ao comando da P. S. P. que chegou ao seu conhecimento encontrar-se gravemente doente o sr. Joaquim Augusto da Silva, do lugar da Ponte, Rio Tinto, havendo fortes suspeitas de que essa doença havia sido causada por intoxicação com sal de azedas ministrado ao enfermo por sua esposa, D. Maria das Dores Marques.

Examinado o doente pelos srs. drs. Isaac dos Santos, de S. Roque da Lameira, e Marques dos Santos, de Vaguim, verificou-se a realidade de envenenamento, cujo produto foi adicionado na sopa e num purgante. A suposta criminosa ausentou-se do lar, levando consigo a importancia de 50 contos em dinheiro.

Como conivente foi presa uma vizinha da vitima, de nome Rosa Ribeiro. O processo foi enviado juntamente com a detida ás autoridades do concelho de Gondomar.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
Continuação da instabilidade atmosferica, com precipitação de alguns aguaceiros. Vento predominante dos quadrantes do norte fresco a muito fresco com rajada. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *maxima, 13°,6; minima, 9°,0.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15°,8; minima, 9°,6.*

Efectue os seus seguros na

ULTRAMARINA

E' uma Companhia Portuguesa, de Capitais portugueses, Administrada por Portugueses.

Capital e Reservas: 49 162.690$70. Sinistros pagos até 1942: mais de 42.594 590$29 milhões de escudos

RUA DA PRATA, 108 (Edificio próprio) - Telef. 2 3348 (PABX - 2 linhas) Estado 205

PARA UMA COMPRA ARTISTICA?

«BRONZES de ARTE»

Produções do escultor - cinzelador RIBEIRO

Candelabros, estatuetas, bibelots e uma infinidade de peças de bom gôsto próprias para presentes e decoração.

RUA GARRETT, 17, 1.º, Esq.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Anterior	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	964$	962$	965$
Consolidado 2 3/4 T. 10	946$	945$	947$
Consolidado 3% T. 10	999$	999$	999$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.034$	1.034$	1.035$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.032$	1.040$
Consolidado 4% T. 10	1.011$	1.010$	1.012$
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.127$	1.130$
Centenarios 4 %	2.380$	2.378$	2.380$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.040$	—
Externas 1.ª série	1.890$	1.880$	1.900$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.880$	—
Externas 3.ª série	—	1.890$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	3.300$	3.400$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	—	4.250$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	3.300$	3.380$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	5.800$	6.000$
5% 1914, F. T. 100 £...	6.100$	6.080$	6.150$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.690$	2.650$	2.695$
Lisboa e Açores por...	849$	842$	849$
Ultramarino cp. T. p.	390$	390$	391$
Mundial...	—	1.650$	1.700$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	232$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	225$
Cervejas Estrela	—	1.340$	1.390$
Cimentos Leiria T. p....	—	710$	740$
Credito Predial por. ...	35$	35$	36$
Gás e Electricidade cup.	266$	266$	266$
Alto Alentejo cupão...	970$	968$	980$
Industrial Aliança... ...	412$	412$	413$
Portugal e Colonias ...	322$	321$	322$
Colonial de Navegação	1.250$	1.220$	1.270$
Portug. de Pesca T. p.	—	1.010$	1.050$
Port. Tabacos cupão...	522$	522$	523$
Tabacos Portugal cupão	580$	580$	600$
União Electrica Portug.	—	—	600$
Cassequel	1.079$	1.078$	1.079$
Agricola das Neves ...	714$	713$	715$
Agricultura Colonial ...	465$	461$	468$
Açucar de Angola.....	1.441$	1.441$	1.447$
Buzi 1.ª emissão T. p.	219$	217$	220$
Ilha do Principe	—	—	620$
Roça Vista Alegre. ...	335$	335$	337$
Zambezia T. de 25...	83$	83$	84$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	540$	—
Norte de Portugal 5%	—	110$	113$
C. P. 6 %	—	280$	284$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	281$	286$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	1.030$	1.025$	1.035$
União Elect. Port. 5%	106$	105$	—

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara que, na presente temporada, celebra as suas bodas de prata, com um grandioso festival, tenciona iniciar ainda no corrente ano a audição integral das sonatas para piano de Beethoven, executadas por 4 das nossas pianistas mais em voga. E' mais um serviço prestado á arte musical, por quem já tem dado tão brilhantes provas do seu amor por ela.

Nunca andaram tão falados

os alfaiates-freires de S. Julião

Os frades de S. Julião,
cuja fama de insignes foi tamanha,
eram tesouras de alta perfeição,
mas, não 7 alfaiates, em montão,
para matar uma aranha...

Eram apenas 6 mestres de corte
que talhavam esplendidas vindainas
e depois as coziam, de tal sorte
que, em seu acabamento lindo e forte,
batiam sempre, até em duras fainas...

Hoje, na mesma Casa, em concordancia
com a sua admiravel tradição,
fazem-se fatos de gentil flamancia
e de belos padrões, pois a Elegancia
é Lei nos Armazens de S. Julião.

Do que são atestado imponente os seus

Impermeáveis, «Gabardines» e Sobretudos

em sortido admiravel

RUA DE S. JULIÃO, 38-42 (esquina da R. dos Fanqueiros)

Automovel «Plymouth»

A gasogenio, com quatro pneus novos. Vende-se. Trata-se na Tabacaria do Café Suisso.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

organização duma companhia dramatica, para Lisboa e provincia. Do repertorio fazem parte as peças «Os homens do mar», de Vitor Hugo, a «Tosca», de Sardou e outras.

—O teatro Garcia de Rezende, em Evora, foi alugado á empresa do Cinema Rex, de Lisboa, que ali inaugurou já a época de 1943-44, com espectaculos cinematograficos.

—São de Fernando Bento os figurinos da peça «País dos sorrisos», que será representada pela nova companhia portuguesa que vai funcionar no Coliseu.

—As ultimas noticias da Africa Ocidental dizem que a companhia de revistas dirigida pela actriz Maria Alice estava em Luanda com grande exito.

Primeiras exibições

«Meu marido ou meu cunhado?», no Odéon e no Palacio

Um filme com Irene Dunne e Robert Montgomery tem probabilidades de exito se o argumento se ajustar ás faculdades de ambos e se o realizador as souber aproveitar, condições que se verificam neste filme em que ela pôde ser a mulher espiritual e ele o desequilibrado mental que não chega a louco. E é ele que lhe ensina a ela a teoria do gato preto que na pratica deixa de assustar, o que serve para ela deixar de se preocupar com o cunhado e se convencer de que gosta apenas dele, seu marido, pai do filho que ele não conhecia. E tudo isto acontece dentro dum argumento que se ajusta ás faculdades de ambos e com o seu bom aproveitamento, portanto, com exito, com agrado do espectador que aprecia um espectaculo delicado, com um casal espirituoso, amoroso.

Bons complementos, com variedades e um engraçado desenho animado.—*Visor 53.*

O mais alegre, mais variado e mais barato espectaculo, é, hoje e todas as noites, o do Coliseu

O publico adora os espectaculos da Grande Companhia de Circo no Coliseu, porque ali cada momento que passa corresponde a uma emoção diferente:—é a alegria agora com os palhaços; é o assombro depois com o numero fenomenal do «Homem-Repuxo»; é o calafrio em seguida com a audacia dos «Grecos», gimnastas que trabalham a cêrca de 20 metros de altura; e assim seguidamente. Compreende-se, pois, que o publico dê preferencia a este espectaculo, tanto mais que é baratissimo. Sabado: «matinée».

AZEITE

José Carlos Janeiro

participa que recomeça àmanhã a fornecer azeite nos seus estabelecimentos a seguir indicados:

Avenida Duque d'Avila, n.º 38-G.
Rua Morais Soares, 52-A.
Rua Cavaleiro de Oliveira, 47-B.
Rua Saraiva de Carvalho, 179-A.

LUBRIFINA

Combustível Nacional

Aprovado oficialmente para usos industriais e domesticos—Ensaiado com o melhor exito

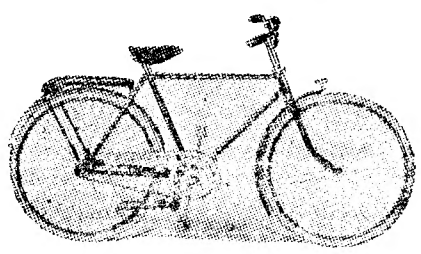
LUBRIFINA S—Substituto do petroleo
LUBRIFINA D—Substituto da gasolina
LUBRIFINA DR—Substituto do gasoleo

Usando estes combustiveis nas condições recomendadas pela empresa produtora, garantem-se os melhores resultados e apreciavel economia no consumo, o que a prática de muitos mêses tem confirmado.

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

COMPANHIA TRANSFORMADORA DE MATÉRIAS PRIMAS NACIONAIS

Telef. 87—Telegramas: **Lubrifina—LEIRIA**



A BICICLETA SEM IGUAL!

FABRICAÇÃO SUECA

Facilidades de pagamento
Descontos aos revendedores

"HUSQWARNA" Em exposição nos depositarios gerais:

CASA DO RADIO
Rua S. Nicolau, 113 LISBOA

Publicações

«Boletim Pecuario»

O n.º 1 do «Boletim Pecuario» relativo a este ano e publicado pelo Ministerio da Economia é valorizado por um notavel estudo do sr. Ruy de Andrade acêrca da Equitação de Alta Escola. Ilustrado com muitas gravuras, trata o referido estudo da Alta Escola ainda hoje cultivada como uma virtuosidade em França, na Escola de Cavalaria de Saumur, como uma tradição historica da escola espanhola em Viena de Austria, e em todo o mundo por cultores isolados, que é praticada nos circos e agora admitida nos Jogos Olimpicos. Esta equitação deriva da dos cavaleiros da Peninsula Iberica, diz Ruy de Andrade, que, após perfeito estudo da coudelaria de Lipizza, estuda a Alta Escola noutros países e especialmente em Portugal, onde um nutrido grupo de picadores foi disperso pelos invasores franceses que nos levaram mais de oitocentos solipedes. Termina este estudo com grande copia bibliografica da especialidade e a conclusão de que o unico país onde hoje se ensina o cavalo por uma forma que recorda a antiga Alta Escola criada para a guerra é em Portugal e para o combate com os touros. Este numero do «Boletim Pecuario» é completado com uma tambem notavel nota sobre a selecção funcional dos reprodutores equinios, acompanhado dum ultimo quadro de trabalho seguido em 1941 para cavalos peninsulares, e de gravuras explicativas. Deve-se esta nota a Fernando Furtado Coelho e João Manso Ribeiro.

DE LÚTO

Boaventura Tornixa Pessoa

TORRES VEDRAS, 18. — *(Pelo telefone).*— Faleceu hoje o sr. Boaventura Tornixa Pessoa, de 34 anos, solteiro, natural do Livramento, concelho de Mafra, comerciante naquela vila.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio local.

SUFRAGIOS

D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho

Mandada dizer pela família, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja da Lapa, missa por alma da sr.ª D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho.

Para o seu Bébé

Stero-Talc, especifico para a pele, ideal para depois do banho do bébé.

Stero-Talc, talco á base de estearato de zinco, constitue motivo de elogiosa referencia para a ciencia dermatologica francesa.

Stero-Talc age eficazmente sobre as epidermes, ainda as mais delicadas.

L. T. PIVER

MISSA

Manuel Geraldes Monteiro

A firma Manuel Geraldes Monteiro, Ld.ª, agradece a todas as pessoas de familia ou de amizade, a sua comparencia ámanhã, dia 19, pelas 12 horas, na igreja da Conceição Velha (á rua da Alfandega), onde será celebrada uma missa por alma do seu chorado pai, sogro, tio e socio, Manuel Geraldes Monteiro, que deixou de existir há um ano.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Felgueiras Cardoso de Meneses, D. Gerty Tomaz da Costa de Moura Portugal, D. Catarina Salema de Avilez de Melo e Castro, D. Maria Manuel Laranjo Ferreira Monteiro, D. Ana de Castro Guimarães, D. Amelia Maria Dias da Silva Mota, D. Lavinia Baptista, D. Maria Inez Rodrigues e a menina Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho.

CASAMENTOS

Realizou-se na igreja dos Anjos o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa, gentil filha da sr.ª D. Maria Amelia Neves da Costa e do sr. Guilherme Julio da Costa, com o sr. João Cansado de Carvalho, filho da sr.ª D. Maria da Graça Cansado de Carvalho (já falecida) e do sr. João Centeno de Carvalho.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Eugenia das Neves Midões e D. Mariana da Conceição Carvalho e de padrinhos os srs. Guilherme Julio da Costa e o pai do noivo.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia da avó da noiva um finissimo lanche, recebendo os noivos artisticas prendas.

—Para o sr. Don Manuel Eduardo José Guedes Coelho Moreno de Dioi (Lisea), neto do conde de Lisea, filho da sr.ª D. Maria Rosa Guedes Coelho Moreno de Dion (Lisea) e do sr. D. Manuel Moreno Sanches de Dion (Lisea), foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Leonor de Macedo e Brito de Sequeira Rocha Gaspar, gentil neta do falecido general Sousa Gaspar, filha da sr.ª D. Pompeia Georgina de Macedo e Brito Sequeira Rocha Gaspar e do sr. dr. Pedro Alvaro da Rocha Gaspar. O enlace deve realizar-se brevemente.

CHA' DE CARIDADE

Está a despertar vivo interêsse, nos meios elegantes, o «chá de caridade» que se realiza no proximo dia 23, pelas 17 horas, nos salões do Hotel Avenida Palace, gentilmente cedido para esse fim.

A poetisa e escritora Nita Lupi fará uma palestra intitulada «Mulheres e Modas» durante uma passagem de modêlos.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telefone 81-866 ou 2 3972.

A's Senhoras «chics»

As maiores novidades em blusas só no **Salão dos Plissados,** rua 1.º de Dezembro, 64, e C. do Carmo, 10. T. 21724.

A. MARQUES

Casa do Distrito do Porto

Está em organização em Lisboa, como temos dito, a Casa do Distrito do Porto. Na ultima reunião da sua comissão organizadora foram recebidas mais adesões, entre elas as dos srs. comandantes Mesquita Guimarães, e Quelhas de Lima, actor Erico Braga, Eduardo Maria Rodrigues, drs. Almerindo Lessa e Joaquim da Silva Matos. A primeira assembleia geral para a apreciação do projecto de estatutos está marcada para o dia 1 de dezembro, que será considerado como data da fundação.

MOEDAS

antigas de ouro e prata, compram-se e pagam-se bem na ourivesaria Santos Catita, L.da

Rua Eugénio dos Santos, 44

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇMENTOS GRÁTIS

246, 248. RUA AUGUSTA — Tel. 20568

RADIO

Para ouvir com maior fidelidade as emissões de todo o mundo, queira V. Ex.ª escolher um bom receptor de T. S. F., das marcas mais acreditadas na Casa

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

9—Rua do Carmo—13

Facilitamos o pagamento e aceitamos receptores usados em troca de novos.

Fala o dr. Tito Arantes

(Continuação da 1.ª pag.)

são confiados: uma, apenas com toda a inteligencia e saber de que formos capazes; outra, pondo tambem todo o nosso entusiasmo e paixão.

«Não procuro saber qual dessas formas é a mais acertada, porque ambas têm as suas vantagens e desvantagens. Porém, para o proprio advogado há muitos mais inconvenientes em não empregar só o seu cerebro, mas tambem o seu coração em cada causa que patrocina, pois se estenua duplamente.

E declara em seguida:

—Para aqueles que, como eu, têm, digamos, a infelicidade de sentir assim, não é, de certo, muito facil relembrar quais as questões que mais o emocionaram, porque não são só as grandes causas que nos produzem grandes emoções. Quantas vezes numa acção pequena se podem debater problemas juridicos dos mais complexos e apaixonantes e que nos absorvem o espirito como qualquer grande processo!

—Mas não encarando as coisas através do sentir do advogado, mas dos proprios clientes? —insinuamos.

—Tambem para eles não há processos grandes nem pequenos. Não sucede que para um inquilino pobre, que paga uma renda de cem escudos, representa muito maior prejuizo ser despejado dessa casa, do que para um rico proprietario ganhar ou perder cem contos, numa causa discutida por capricho?...

—Pode citar algum caso dêsses?

O dr. Tito Arantes então relata:

—Olhe, certo dia fui procurado por uma pobre mulher, quasi cega, a quem, por morte do marido, procuravam desalojar da casa onde vivia, á sombra duma modestissima industria caseira. Lá se conseguiu que a habitação ficasse para a mulher, como era de justiça. A felicidade que isso lhe pareceu e o reconhecimento que manifestou recompensaram-me largamente de todo o trabalho que tive...

—De onde provém geralmente a emoção sentida?

—Da surpresa que nos causa ás vezes uma decisão, a qual nos pode impressionar mais do que ao proprio constituinte.

«Uma vez, num julgamento comercial, ninguem tinha duvida, nem o proprio advogado da parte contraria de que eu o ganhava. A-final, o Tribunal Colectivo respondeu *contra*. O espanto foi geral. Só o meu constituinte, que assistira tambem ao julgamento, e como tal tinha certa a vitoria, recebeu com espirito desportivo a decisão, convidando-me para um jantar *regado de champagne*, nêsse proprio dia. Tão indiferente ficou á injustiça cometida!

Mas o nosso entrevistado acaba por acrescentar:

—Resta dizer que Deus escreve direito por linhas tortas e que este julgamento injusto foi origem de novo processo que depois se ganhou e graças ao qual o cliente recebeu muito mais do que se tivesse saido vencedor no primitivo.

Outro caso nos é descrito em que mais uma vez não nos resta duvida sobre a forma como o consagrado advogado vive as suas causas:

—De outra vez sucedeu o contrario, tambem numa questão comercial. Na 1.ª instancia perdemos, na Relação ganhámos, e quando a parte contraria recorreu ao Supremo, contava-se que tivesse exito certo, por decisões anteriormente proferidas por alguns juizes em outros processos da mesma natureza. A questão acirrara partidos e provocara incidentes varios. Os meus clientes mostravam-se conformados com o pior. Eu, confesso que não estava, porque me sentia com razão. E no dia do julgamento, para não sofrer com a noticia imediata da decisão, resolvi sair de Lisboa, disposto a só regressar no outro. Pela tarde, porém, não resisti. Telefonei para o escritorio, e quando me informaram de que havia ganho, não acreditei... Receei qualquer êrro de transmissão, que felizmente não era—porque senão esse teria sido, sem duvida, um dos momentos mais emocionantes da minha carreira...

E agora um caso mais invulgar:

—Pela complexidade das questões tratadas, pelo tempo que a discussão demorou, e pela importancia da decisão obtida—lembro o processo em que, não há muito tempo, em representação dos condes da Esperança, obtive a anulação dumas escrituras celebradas em 1904 e 1906, processo esse em que o Supremo fixou o tão falado «Assento», no sentido de que podem anular-se, mesmo em vida dos pais, os actos simulados por estes, praticados *com o intento* de prejudicar os filhos, ainda que efectivamente não se verifique tal prejuizo.

—Processos crime, tem tido alguns interessantes? Como sabe são esses que apaixonam, de preferencia, a opinião publica...

—Sim, olhe, lembro, pelo aspecto macabro de que se revestiu, o chamado caso do *banqueiro açoreano*, aquele homem que fizera uma série de seguros de vida nas maiores companhias que trabalham em Portugal, na importancia de 11 mil contos. O encargo anual de premios que ele teria de entregar devia andar á roda de mil contos. Mas estava falido—o que só depois se soube. Quer dizer, se vivesse um ano, os seguros seriam forçosamente anulados por falta de pagamento dos premios. Tal não aconteceu, porque o segurado teve a *sorte* de falecer logo poucos meses depois de pagar a maioria dos seguros... As informações vindas dos Açores eram unanimes em atribuir a morte a um suicidio lento e dissimulado por absorção de pequenas quantidades de veneno—a-fim de que as companhias não pudessem deixar de pagar o capital segurado. Fui encarregado por estas de procurar obter a autopsia do cadaver, embora já há uns tempos inumado. As dificuldades, porém, surgiam grandes. Nos Açores não havia toda a aparelhagem necessaria para efectuar os exames ás visceras. E na lei não estava especialmente previsto o transporte dum cadaver para outra comarca, a-fim de se realizar o exame. Só os principios gerais o autorizariam. Lá fui e lá se conseguiu em dois dias, mercê do espirito desempoeirado e independente do juiz da Horta, promover a trasladação do corpo para Lisboa, onde, no Instituto de Medicina Legal, se realizou o exame. A bordo vieram tambem pessoas de familia do falecido, receosas, segundo correu, de que durante a viagem se injectasse qualquer veneno para dentro do caixão. Nunca fiz viagem tão emocionante. Como era de recear, a autopsia não pôde, após tanto tempo, revelar vestigios do toxico, que se dizia ter sido ingerido pelo banqueiro falecido em doses homeopaticas, durante dias e dias sucessivos, provocando, portanto, o enfraquecimento do organismo, a ponto de originar a morte. Mas o veneno ia-se eliminando de tal modo que a autopsia não o podia depois acusar.

«E, assim, sucedeu as companhias pagarem, convencidas, creio eu, como tanta vez, de que o tinham feito indevidamente...

—Sente vocação para os processos crimes?

—Não me interessam em especial. Posso, contudo, dizer-lhe que tenho entre mãos o processo daqueles mutilados que propositadamente cortavam, uns aos outros, os dedos, para poderem apresentar-se depois como falsos sinistrados do trabalho e receberem as pensões legais.

—Pode contar-nos mais alguns pormenores desse caso?

—Precisamente porque está a correr, devo abster-me de fazê-lo.

E com convicção:

—Aliás, não será dele que terei, espero, de guardar recordações dignas de memoria.

Terminámos a conversa com o dr. Tito Arantes satisfeita com os resultados obtidos. E, já na rua, iamos pensando que tanto como um medico, para dissecar os corpos, um advogado necessita dum bisturi para dissecar as almas...

GABRIELA CASTELO BRANCO

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 14—A Comissão Reguladora do Comercio deste concelho está a organizar o Recenseamento Geral da População residente neste concelho, de forma a habilitar-se á distribuição das novas cartas familiares de racionamento. Para bem desempenhar a sua missão, luta esta Comissão Reguladora com a falta de pontualidade na remessa da mercadoria destinada ao concelho, muito especialmente o sabão e as massas, pois ainda não chegaram cá as massas do mês de outubro e parte do sabão do mesmo mês.

—A população aguarda ansiosamente o desfecho do celebre caso de azeite, levantado há meses na estação de Estarreja pelo armazenista Antonio Marques Tavares, e negociado especulativamente, com a agravante de abuso do nome da Comissão Reguladora do Comercio da Murtosa, por aquele inidividuo, e de que a Comissão Reguladora apresentou queixa superiormente, encontrando-se o delinquente a contas com o Tribunal Militar.

Florinhas de Cristo Rei

A comissão organizadora do Artesanato das «Florinhas de Cristo Rei», a que preside a sr.ª D. Maria Augusta Rola Pereira e de que fazem parte as sr.as D. Regina Velez de Lima, D. Candida Garcia, Maria do Carmo M. Pinto, D. Margarida de Figueiredo Lima, D. Margarida Maria Sassetti, D. Maria Soledade Freire de Oliveira e D. Maria Valentine Freire de Oliveira, propõe-se um objectivo muito interessante e que a torna digna de todo o apoio: trabalhar quanto possa para abrigar o maior numero possivel de crianças, «de forma que estas recebam, emquanto as suas mães ganham a vida, assistencia fisica e moral, ficando livres, assim, do abandono e de outros perigos que possam correr».

As referidas senhoras e as que fazem parte da comissão de honra—duquesa de Palmela, condessa de Monte Real, D. Beatriz Mendonça, D. Isabel Ulrich Castro Pereira, D. Maria Amalia Craveiro Lopes de Oliveira, D. Maria Teresa de Mendonça Cardoso, D. Maria Cristina Ferin Cunha e D. Maria Cecilia Van-Zeller Castro Pereira—necessitam do auxilio das pessoas amigas dos pequeninos, para garantir quanto possivel essa assistencia e os encargos da futura educação.

Aquela obra protege actualmente 35 crianças, ás quais fornece duas refeições diarias; mas a cotização dá apenas para um terço da despesa mensal. E para que tão simpatica e util creche não só se mantenha e possa desenvolver-se e conseguir criar o regime de internato, são poucos todos os donativos dos benemeritos.

Comemorações do 1.º de Dezembro

A direcção da Sociedade Historica da Independencia de Portugal, reunida em sessão no Palacio da Independencia, deliberou mandar celebrar no proximo dia 1.º de Dezembro um solene «Te-Deum» na Sé Patriarcal, como é de uso desde que a Sociedade se constituiu em 1861.

Pela tarde daquele dia, os corpos gerentes e outros socios irão depôr um ramo de flôres no monumento dos Restauradores, depois do que haverá no Palacio da Independencia uma sessão solene na qual usará da palavra um ilustre socio academico.

A' noite realizar-se-á nas salas de uma importante associação popular de instrução a primeira de um ciclo de conferencias de propaganda patriotica sobre temas da Historia Patria organizadas pela actual direcção e a cargo de um grupo de distintos socios daquela sociedade.

Vida desportiva

HIPISMO

Corridas de cavalos no Jockey Club

A direcção da Sociedade Hipica Portuguesa marcou para os dias 21 e 28 duas jornadas de Corridas de Cavalos, para as quais está assegurada a inscrição de algumas coudelarias particulares, que pela primeira vez se apresentam nestas reuniões.

Taça Farinha Beirão

No campo do Jockey, efectua-se, amanhã, ás 14 horas, a disputa da taça «General Farinha Beirão», em que estão inscritos 52 cavalos.

HANDBALL

Os clubes que desejarem praticar handball na época de 1943-1944, podem efectuar, até ao dia 26 do corrente, o pagamento da respectiva «taxa de filiação» na sede da Associação de Handball de Lisboa, nas terças e sextas-feiras, das 21 ás 23 horas.

BASKET-BALL

Uma escola do C. I. F.

Com vista ás futuras épocas foi criada no Club Internacional de Futebol uma escola de aprendizagem para os seus associados dos 14 aos 17 anos, que funcionarão a partir do dia 20, ás quartas-feiras e sabados no Campo da Estrela, respectivamente ás 16 e 15 horas.

NOTICIAS DO BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO, (Baião), 14.—Estão já preenchidas as diversas vagas de professor que se verificavam em algumas escolas do concelho. Por êsse motivo muitas centenas de crianças voltaram a receber a instrução.

—As escolas de Covelas continuam sem ser reparadas, o que as põe em risco de destruição. Trata-se de edificios grandiosos, legados pelo grande benemerito local J. Ferreira da Cunha.

—O curso nocturno criado nesta freguesia não poderá funcionar ainda, por falta de material para a instalação electrica na escola.

AMPARO Á CRIANÇA

Para celebrar o 7.º aniversario da sua fundação, está a realizar-se, na sede da Associação Amparo á Criança, um Triduo, com benção do S. S. e pratica pelo rev. padre Napolezim. Amanhã, haverá missa cantada e comunhão geral ás 8 horas; ás 15, «Te-Deum» e benção do S. S. Em seguida, será servido jantar aos pobres por meninas e rapazes da nossa melhor sociedade. Preside a estas festas o sr. arcebispo de Mitilene.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 20 e 30, o major Humberto Delgado fará, na Emissora Nacional, uma palestra intitulada «O espirito da R. A. F.», do ciclo «Defesa do Imperio».

—Amanhã, pelas 18 horas, o sr. dr. Giacinto Manuppella iniciará, no Instituto de Cultura Italiana, o seu Curso de Historia da Arte Italiana, falando sobre o tema «A Historia da Arte como sintese». A entrada é livre.

O ESTÔMAGO SUPORTA MAL A ANSIEDADE

Os nervos exacerbados por preocupações constantes agem em primeiro lugar sôbre o estômago que se desarranja. Logo aos primeiros sintomas duma má digestão, dores, ardências, flatulência, azia, acidez, tome uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada. Três minutos depois a digestão far-se-á normalmente e a hiperacidez, causa da maior parte dêstes incómodos, proveniente dum sistema nervoso enfraquecido, estará instantaneamente neutralizada.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$00 e 23$00.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Sucedem-se

os ataques

da aviação japonesa

nas aguas de Bougainville

TOQUIO, 18. — O Grande Quartel Imperial comunica: «Formações da aviação japonesa atacaram na manhã de ontem, ao largo da baia de Torokino, na ilha de Bougainville, um grupo de transportes inimigos, a-pesar da violenta resistencia oferecida por 30 aviões do adversario.

No regresso travaram violentos combates com 100 aviões inimigos.

Os aviões japoneses conseguiram afundar 3 transportes de tonelagem media e danificar ou incendiar um outro transporte da mesma importancia e um contratorpedeiro. Foram abatidos 18 aviões inimigos. Do lado japonês perderam-se 10 aviões.—(D. N. B.).

Violentos ataques aereos aliados

MELBOURNE, 18.—O Quartel General Aliado do Sudoeste do Pacifico comunica que numerosas esquadrilhas de bombardeiros pesados e médios aliados realizaram na segunda e na terça-feira ataques em grande escala ás posições e concentrações japonesas de Finschafen e do norte do arquipelago de Salomão.—(U. P.).

Rangoon sob as bombas

NOVA DELHI, 18.—Fortalezas voadoras norte-americanas efectuaram á luz do dia, um «raid» devastador ás instalações japonesas do porto de Rangoon, onde provocaram estragos consideraveis numa vasta area.

Das esquadrilhas de caças niponicas que tentaram interceptar o «raid» foram derrubados cinco aparelhos.—(United Press).

«Raid» americano a Hong-Kong

CHUNG-KING, 18. — Bombardeiros americanos atacaram ontem objectivos em Hong-Kong.—(E. T.).

As declarações de Wallace

(Continuação da 1.ª pag.)

dolares acumulados pelos cidadãos americanos durante a guerra, nestes ultimos anos, deve ser empregada criteriosamente. Os fundos investidos no estrangeiro podem e devem aumentar a actividade dos Estados Unidos. Os emprestimos devem rodear-se de tais caracteristicas que, em vez de constituirem um encargo puro e simples, sejam animadores das relações entre nós e o estrangeiro. Quando milhões de americanos virem as realidades do mundo em marcha, o nosso isolacionismo, já morto, ficará eternamente sepultado.

«E' indispensavel que haja trabalho para todos e isso não pode acontecer se houver o receio duma outra guerra. Os americanos aprenderam, finalmente, que não podem viver isolados do mundo. O isolacionismo é impossivel; o avião e a radio acabaram com ele. Devemos compreender que constituimos uma parcela de um mundo grande e estabelecer o plano para viver nêsse mundo. Cremos que a vida se torne mais humana e queremos viver em liberdade e que essa liberdade exista em todos os paises do mundo. Os preceitos cristãos e o senso comum salvarão a proxima paz».—(Exchange Telegraph).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Beiriz
é a marca de tapetes que satisfaz os entendidos
Quintão
R. IVENS, 32

Os comunicados de guerra

alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 18. — O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na grande curva do Dnieper, os sovietes retomaram ontem os seus vãos ataques a sudoeste de Dniepropetrovsk e ao norte de Krivoy-Rog.

Em duros combates, extremamente pesados em perdas para o inimigo, só no sector duma divisão de granadeiros couraçados foram destruidos 58 carros sovieticos.

A nordeste de Tcherkssi registou-se viva actividade de combates locais.

No sector a oeste de Kiev, as nossas tropas, tendo repelido violentos ataques inimigos junto de Zhitomar, continuaram a sua progressão para o norte, tomando importantes sectores de terreno.

Junto de Korosten continuam os duros combates com fôrças inimigas superiores em numero.

Na região de Gomel foram repelidos poderosos ataques apoiados por carros e as irrupções locais foram detidas, a sudoeste da cidade.

Ao norte de Gomel malograram-se novos ataques do inimigo. A oeste de Smolensko continua a batalha defensiva com uma violencia não diminuida.

Os sovietes que se lançaram no assalto, com forças concentradas, durante todo o dia, foram repelidos, em certos locais em encarniçados combates de corpo a corpo e com perdas sangrentas.

O inimigo perdeu, nêste sector, no dia de ontem, 94 carros.

Na região a leste de Vitebsk, os sovietes atacaram sem exito, por varias vezes.

A sudoeste de Nevel, estão em curso violentos combates com varios grupos de combate inimigos que exercem pressão na direcção sul e sudoeste, desde uma zona de penetração.

Na frente do sul de Italia registou-se apenas actividade de artilharia e de patrulhas.

Tentativas de ataque efectuadas na noite passada, por forças aereas inimigas, a localidades na Alemanha de oeste e do norte, causaram pequenos estragos.

No total, foram abatidos, sôbre o Reich e os territorios do oeste ocupados, assim como no sector do Mediterraneo, 16 aviões inimigos.

Além disso foi abatido sôbre o Atlantico um hidroavião gigante inimigo».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 18.—Comunicado oficial: «Dentro da curva do Dnieper, a sudoeste de Dniepropetrovsk, as tropas russas ocuparam as importantes povoações de Veselayadolina, Krutoi, Naizek, Gulyaipole, Neudachnaya, Tomakovka e Boloyubovka. O inimigo teve 3.800 mortos e fizeram-se 1.489 prisioneiros. No sector de Gomel, as tropas sovieticas cortaram as estradas a nordeste de Recica e, nos suburbios ocidentais desta cidade, estão a ferir-se encarniçadas batalhas. Nas operações de ontem os alemães tiveram 1.200 mortos e perderam mais de 40 tanques.

Na area de Koresten, as tropas russas ocuparam mais trinta povoações e encontram-se agora, apenas, a cinco quilometros de Koresten, tendo ocupado uma importante estação de caminho de ferro. Destruiram-se ou puseram-se fora de acção 56 tanques. Na zona Zitomir-Fastov continua a lutar-se com a maior furia e as forças sovieticas ocuparam mais 17 povoações. Na Crimeia, os alemães lutam desesperadamente, mas continuam a ser desalojados de varias povoações. Ontem destruiram-se e puseram-se fora de acção 43 canhões diversos e 52 tanques. Fizeram-se 932 prisioneiros. Na peninsula de Kertch as tropas russas melhoraram as suas posições e apoderaram-se de varios postos fortificados. Nas operações de quarta-feira finda destruiram-se 146 tanques ao inimigo».—(U. P.).

A situação da Letonia

WASHINGTON, 18.—Alfred Bilmanis, ministro da Letonia acreditado junto do governo norte-americano, reclamou contra o facto do Parlamento letão ter sido forçado a votar a anexação sovietica, quando os exercitos vermelhos invadiram o país em 1940, e disse que a Letonia pede agora á Russia que restabeleça o «statu quo» e o tratado de amizade e não agressão assinado com Moscovo em 1920. A Letonia exige a sua completa independencia depois de terminada a guerra.—(U. P.).

OS POVOS ASIATICOS

aspiram ao termo de uma guerra vitoriosa

TOQUIO, 18.—No Congresso dos Jornalistas da Grande Asia Oriental, foi aprovada a seguinte declaração comum:

«A guerra actual é conduzida para a libertação da Asia Oriental.

O Japão luta pela instituição da Grande Asia Oriental, com base na Moral e no Direito, a-fim de que os povos da Asia, libertos, possam gozar, em conjunto, a sua prosperidade, realizada igualmente por todos.

No meio de uma guerra, que tem uma envergadura jamais vista, todas as raças e todas as nações da Asia Oriental se esforçam por atingir o fim comum: termo da guerra com a vitoria e realização da Grande Asia Oriental».—(D. N. B.).

V. Ex.ª quere saber?

O diamante significa: Reconciliação e amor
A safira: Verdade e consciencia pura.
O Rubi: Beleza, elegancia.
O Topazio: Amor ardente.

Para comprar estes lindos talismans, procure a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A aviação alemã

atacou a ilha de Samos com grande violencia

BERLIM, 18—No Mar Egeu oriental, formações de aviões alemães de combate e de vôo a pique bombardearam, ontem, objectivos da ilha de Samos, com projecteis de todos os calibres.

No sector mediterranico, o inimigo perdeu, ontem, em combates aereos e devido á acção da D. C. A. e em resultado de ataques de caças alemães a uma base da Corsega, treze aparelhos inimigos, oito dos quais bombardeiros.—(D. N. B.).

Balanço da guerra aerea no Mediterraneo

ARGEL, 18.—O informador do Quartel General Aliado do norte de Africa anunciou que as fortalezas voadoras norte-americanas, com bases no norte de Africa, durante um ano de actividade lançaram 26.000 toneladas de bombas explosivas sobre territorios inimigos ou ocupados pelo inimigo e destruiram 785 aparelhos do Eixo. No mesmo periodo foram destruidas 87 fortalezas voadoras.—(U. P.).

O chefe fascista inglês

vai ser posto em liberdade

LONDRES, 18. —Anuncia-se que sir Oswald Mosley, chefe dos fascistas ingleses, que se encontra detido desde maio de 1940, será posto em liberdade condicional dentro de alguns dias, em consequencia de carecer de determinados tratamentos medicos, mas ficará sujeito a certos regulamentos de segurança.

Lady Mosley será tambem posta em liberdade.—(U. P.).

AS DESPESAS DE GUERRA

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 18.—A Junta de Produção de Guerra dos Estados Unidos anunciou que as despesas de guerra durante o mês de outubro foram de 7.105 milhões de dolares o que significa um decrescimo de 107 milhões em relação ao mês de setembro.—(E. T.).

ALECRIM-BAR RESTAURANTE E DANCING
Orquestra FABRE, das 21 às 3 horas da manhã
RUA DO ALECRIM, 23 — Telefone 2 2916 — LISBOA

A Inglaterra

insiste na libertação dos dirigentes do Libano

BEIRUTE, 18.—O general Catroux, comissario de Estado da Comissão Nacional Francesa de Libertação, prosseguiu esta manhã nas suas conversações com o major-general Spears, ministro britanico em Beirute, o qual insistiu pela rapida libertação dos dirigentes libaneses e pelo restabelecimento do «statu-quo» no Libano.

Spears teria acrescentado que qualquer demora na solução da crise do Libano poderia acarretar para a Comissão Nacional Francesa uma posição delicada, perante as restantes Nações Unidas, signatarias da «Carta do Atlantico».—(U. P.).

CRISE NA VENEZUELA

CARACAS, 18—O govêrno da Venezuela pediu a demissão sem explicar os motivos.—(E. T.).

A fome na India

Continua a aparecer gente morta nas ruas

CALCUTA', 18.—Nas duas semanas que terminaram em 13 de novembro morreram aqui 2.127 pobres, dos quais 1.113 foram encontrados mortos nas ruas e 1014 morreram no hospital.—(Exchange Telegraph).

Existem actualmente

21.000.000 de refugiados

ATLANTIC CITY, 18. — O general medico Parran, falando sobre as futuras actividades da U. N. R. R. A., declarou que a Administração tem de enfrentar o problema de auxilio a cêrca de 21.000.000 de refugiados europeus, nomeadamente ajudá-los a regressar aos lares abandonados.—(U. P.).

Os trabalhos do ex-rei Carol

ESTOCOLMO, 18. — Depois de ter oferecido os seus serviços aos aliados, o ex-rei da Romenia, Carol, recebeu um lugar numa empresa americana de propaganda, segundo uma noticia da «United Press», publicada pelo «Dagens Nyheter».

O ex-rei tem aí um ordenado de 35.000 dolares por ano.—(D. N. B.).

Prisioneiros de Guerra Aliados
TABACOS
(In time for Christmas)
Expedimos directamente de porto livre, para todos os Campos de Concentração Europeus, a um terço do preço normal, qualquer quantidade.
CASA LYRA
International Service for Disabled Men
Rossio, 93—Lisboa—Telefone 29890

ALCATIFAS
a maior variedade de coloridos
Quintão
R. IVENS, 32

Pagina Literaria

O CENTENÁRIO DO AUTOR DOS «MAIAS»

Uma página esquecida de Eça

EÇA DE QUEIROZ

Foi agora, nas férias, que tive êsse inesperado encontro com Eça.

Naquela sossegada «Vivenda Rafaela», nas Azenhas do Mar, museu de saudades e de recordações de que Alberto Tota é o conservador carinhoso, casa acolhedora olhando desassombradamente o mar, que raramente ali tem blandicias enganadoras, pois em regra s senta arrogante e activo como o conheceram os portugueses. que nêle traçaram as grandes estradas do mundo; casa de paz e de amizade com telhados de beiral levantado e vermelho, de patio sevilhano todo florido de sardinheiras rubras, fomos numa noite suave de fins do estio encontrar, na rica livraria dêsse bom amigo o que não procuravamos, como compensação de não acharmos o que queriamos.

E' essa, muitas vezes, a felicidade dos jornalistas.

Consultando a valiosa colecção de Alberto Tota da vasta e magnifica obra de Rafael Bordalo, deparámos com um exemplar do belo album «Lisboa-Porto», numero unico publicado pela Imprensa da capital para obter fundos destinados ás vitimas sobreviventes do tragico incendio do teatro Baquet, do Porto.

Foi este um acontecimento que emocionou todo o país e fez vibrar ao maximo a sensibilidade nacional.

Esse horrivel acontecimento que enlutou o ano de 1888, ainda hoje é, de vez em quando, lembrado nas colunas dos jornais, tão forte foi a impressão dolorosa que deixou, tão perduravel e triste.

O *Baquet*, que havia sido inaugurado em 13 de fevereiro de 1859 com um baile de mascaras e mais tarde, em julho, solenemente, com a comedia-drama «O segredo duma familia», original de Santos Pitorra, regorgitava de publico nessa funesta noite de 20 de março de 1888, em que o simpatico actor Firmino fazia a sua festa com a opereta «Dragões de Vilar», sob a direcção do conhecido maestro e compositor Ciriaco Cardoso, e a zarzuela «Gran Via».

Entre os aplausos estrepitosos, entusiasticos, do publico e o eclodir da tragedia não houve mais tempo do que para um grito de espanto e de horror. A tragedia foi rapida e grandiosa.

Todo o país se uniu depois no mesmo gesto espontaneo de socorrer tantos que ficavam com a recordação perene daquela catastrofe no luto de uma viuvez ou de uma orfandade sem remedio.

Foi então que um grupo de homens de espirito, de cultura e de coração se ligou para colaborar tambem devotamente nesse movimento de piedade. Foram eles: Luciano Cordeiro, Fernando Pedroso, Magalhães Lima, Assis de Carvalho, Urbano de Castro, Baptista Borges, Antonio de Castilho, Alberto Pimentel, Higino de Mendonça, Antonio Castanheira, Rafael Bordalo Pinheiro e Carlos Lobo de Avila.

O «Album» saiu rico de colaboração. Abrindo com um belo desenho de El-rei D. Luiz, a fazer fundo a algumas palavras que traduzem a sua dôr de rei e de homem, seguem-se-lhe desenhos e expressões de bondade da Senhora D. Maria Pia, do sr. D. Carlos, então apenas duque de Bragança, da gentilissima senhora D. Amelia e, por fim, de toda a côrte dos grandes espiritos da terra lusiada—e que pleiade tão brilhante e tão variada!

Lá estão, entre outros, Columbano, Eduardo Coelho, Soares dos Reis, Alfredo Guedes, Ricardo Jorge, Rodrigo Afonso Pequito, M. Greno, Gervasio Lobato, Rodrigues Cordeiro, Girão, Fernando Palha, Manuel Gustavo, Higino de Mendonça, Alfredo Gameiro, conde de Sabugosa, João Penha, visconde de Monsaraz, Henrique Lopes de Mendonça, João da Camara, visconde de São Januario, Joaquim Costa, Cristino, Barros Gomes, Julião Machado, Guiomar Torrezão, Maria Augusta Bordalo Pinheiro, Vaz, Batalha Reis, Malhôa, Bernardo Pindela, Francisco Palha, Salgado, Leandro Braga, Rangel de Lima, Cunha Belem, barão de Roussado, Alberto Braga, Vicente de Almeida d'Eça, Josefa Greno, Vitor Hussla, Julio Cesar Machado e tantos outros, todos dignos da maior atenção.

Lá está tambem, naturalmente, Eça de Queiroz...

Não podia essa grande figura das letras portuguesas, deixar de colaborar nessa obra que se destinava á mais benemerita e enternecedora das missões.

E' essa pagina que, por pouco conhecida, talvez mesmo esquecida quasi por completo, desejamos divulgar, agora que tudo se prepara para as comemorações do centenario do autor dos «Maias».

Ei-la:

«Os artistas da Renascença, quando pintavam o Diluvio, nunca deixaram de mostrar, em evidencia na tela, como alegoria e como lição um cabeço de cerro—onde se amontoavam animais contrarios, as feras e as presas, cordeiros e lobos, gazelas e tigres, os que assaltam e os que fogem, colados dorso a dorso, buscando um no outro refugio, no pavor comum da maré negra que em torno sobe e os vai todos tragar...

Assim devia ter sido nessa primeira desgraça do mundo. E assim é hoje, entre os homens, quando uma catastrofe, a terra que treme, um rio que submerge os campos, o chamejar dum vasto incendio, nos dão o inesperado terror desta bruta e divina Natureza que nos contém, que é mãe e tutelar nutridora, e que bruscamente nos ataca com uma violencia que nada discerna, e que indiferentemente cai sobre a fraqueza e a arrogancia, sobre o que já vai murchando e sobre o que ainda não floriu, sobre o monstro e sobre o santo.

Ha então um ansioso aglomerar de gente, a mais oposta e mais varia, na mesma ideia—a ideia de fraternização, de unidade, de aliança contra a Natureza, senão já para debelar o desastre com que ela a todos podia esmagar, ao menos para minorar as curaveis miserias que o desastre a todos poderia estender. E' este sentimento, este confuso medo duma Natureza incerta e traiçoeira, que inspira, no fundo, as grandes correntes de piedade e de caridade.

Depois, está claro, volvido o rio ao seu leito, apagadas as labaredas, clareadas as ruinas e acalmada a Natureza, todos já sem susto, se vão pouco a pouco desagregando, cada um volta ao seu interesse e ao ódio do seu vizinho,—e o lobo recomeça a devorar o cordeiro. Mas, emfim, houve uma bela hora d'harmonia, de fé partilhada, em que os corações bateram em ritmo, as vontades trabalharam em concordancia—e da mesma emoção nasceu o mesmo heroismo. Ha por isso alguma cousa de nobre e de tocante em querer prolongar, mesmo artificialmente este ragiante momento de união moral. Eu, por mim, acho bom que ele se alargue, se exagere, ganhe até um começo de rotina e de maneirismo. E' um instante amavel de paz que se rouba ao continuo conflito humano! E' como quando, num longo e áspero inverno rompe um dia de sol e doçura, em que tudo parece embelesar, uma bondade esparsa flutua, o ceu azula a vida e os homens sem motivo sorriem quando se cruzam. Quem não desejaria espaçar este relance de suavidade e de luz?

Bem cedo voltará o vendaval e o negrume—e nos montes, como nas cidades, o lobo recomeçará a devorar o cordeiro».

Bristol, abril.

EÇA DE QUEIROZ

Meditámos alguns momentos sobre a verdade que esta pagina admiravel encerra e na oportunidade que hoje ainda tem.

Praza a Deus que os lobos e os cordeiros, as gazelas e os tigres dêste mundo moderno e... civilizado, quando passar a tormenta que aflige o mundo, se unam para formarem um novo mundo em que o amor ligue todos os bichos e até todos... os homens...

.....

Lançámos um ultimo olhar sobre o mar que lá em baixo rugia, mas que ao longe se mostrava calmo. Na saliencia negra, sombria, do Cabo da Roca, o farol guia os homens que cruzam os caminhos do mar.

Ao largo, pequenos barcos de pesca, que uma luzinha em cada um situa nas aguas que o luar aclara. Parecem estrelas que o ceu deixou cair no regaço opalizado das aguas, que a lua ilumina suave e melancolicamente, aumentando a serenidade e o encanto, a paz desta hora.

GASTÃO DE BETTENCOURT

Conchita Picquer, por Benedicto, na Exposição de Arte Espanhola

O PRETO NO BRANCO

O outono e os poetas

Uma destas tardes, o meu amigo José Maria no seu quintal pequeno, em frente á paisagem do rio que ele se não cansa de contemplar, fumando o seu cachimbo, falou-me assim, na sua voz lenta e clara:

—E', uma vez mais, o outono e a sua graça, melancolica. Como você vê, a minha velha acacia está outra vez sem folhas. A's tardes, ao sôpro desta brisazinha que vem da barra, ponho-me para aqui a vê-las cair. Eu bem sei que o interesse por este espectaculo não fica bem a um homem sério, para mais professor de ciencias exactas e da minha idade. E' preciso ser novo, ter muitas primaveras e muitos outonos diante de si, para ter o direito de contemplar a queda das folhas. A um velho, isso não se perdôa porque a sua melancolia contemplativa pode parecer medo, —o arrepio covarde diante do fim que se avizinha. E ha uma certa razão para pensar assim. Efectivamente, tem-me sucedido, quando vejo cair as folhas da minha acacia, parecer-me que oiço umas vozezitas ironicas preguntar-me: «e então tu, quando te decides?».

E eu respondo-lhes, «in mente», pouco mais ou menos isto:

—Tenham paciencia. Agora que os poetas não fazem versos, renegam a emoção e não procuram comunicar nem simpatizar com os outros homens, alguem terá de preencher o seu lugar. Fico eu, que sou professor de matematica. Serei eu que passo a escrever elegias e eles a pôr problemas em equação. Falarei eu aos outros, aceitando por hipotese, que ha fora de mim, almas como a minha, capazes de entenderem o que eu digo. Eles não acreditam nisso, nem, orgulhosamente, o pretendem. São «solipsistas» para quem a unica realidade são eles proprios. Não precisam dos outros, nem do Dicionario—porque atribuem ás palavras o significado que lhes apraz. Desdenham a coerencia dos atributos, as formas vulgares do discurso, as limitações da sintaxe. Cada um deles fala a sua lingua individual. E o que é admiravel e os deve contrariar soberanamente é que apareçam outros homens que tenham a pretensão de os entender. Por isso, ó folhas que caem das arvores, num dos meus ultimos outonos, deixai que seja eu, que não sou poeta, quem compreenda o ritmo, a graça exangue, a melancolia que há na vossa queda sobre a terra.

Os olhos dôces do meu amigo cintilavam de ironia. Eu, contagiado, sorria tambem e, sem saber porquê, ocorreu-me preguntar-lhe:

—O' José Maria, você nunca fez versos? —Ele olhou para mim um momento em silencio e depois disse-me, apenas:

—Espere.

Entrou em casa, demorou-se um pouco e voltou, trazendo na mão uma folha de papel de cartas, que me entregou, dizendo:

—Eu tive vinte anos, tive mesmo dezoito. Em Casais, minha aldeia, havia uma rapariga que era linda e já morreu. Eu vim para Lisboa e um certo outono, como este de agora, escrevi-lhe o que vai ler. Não se ria. Sei bem que é ingenuo, que é infantil quasi. Mas leia em voz alta para eu ouvir. Parece-me que, sem eu querer, essa ultima carta me saiu, naturalmente, sem eu fazer por isso, em verso.

E eu li, em voz alta, o que segue:

—«Tu estás tão longe, o tempo vai passando e eu não te vejo nunca ao pé de mim! Os nossos corações vão-se afastando e faz-me pena que isto seja assim. Mas é verdade, minha linda amada, o nosso sonho morre, devagar. E' uma agonia lenta e demorada que chego a ter vontade de o matar. Tem um lampejo, ás vezes que parece o clarão duma luz que vai morrer, mas em breve se extingue e arrefece, num gradual e triste arrefecer. Morre de frio, o nosso pobre amôr, e vêmo-lo sumir-se e acabar com aquela dôr que se compara á dôr, da mãe que vê um filho agonizar. O nosso pobre amor! Ha pouco ainda, ele era novo e forte como eu. Morre, como a flôr que a vida finda, no pôr do sol do dia em que nasceu!

Era uma linda ave friorenta, precisava de luz e de calor, mas como o teu olhar o não alenta, por isso morre, o nosso pobre amor! Nasceu, floriu em plena primavera, ao claro sol no vasto azul sem veu e as suas lindas asas de quimera pairaram altas no profundo ceu. Mas o outono veio e eu parti, abateram-lhe as asas para o chão e logo após o inverno, e então senti um começo de frio no coração. Ainda hoje te chamo meu amor, mas um amor de outono já velhinho. A paisagem mudou toda

(Lêr cont. na 11.ª pág.)

OS LIVROS DA SEMANA

CASA ABATIDA, quadros da vida aldeã,
por **A. Ferreira Soares**

I—Paladinos meteoricos de regenerações literarias

Poucos dias há queixava-me eu aqui de que o romance fôsse hoje a maior tentação que se levanta no caminho do aprendiz de escritor. Queixava-me, é como quem diz: verificava o facto, para lhe tecer á roda algumas considerações condizentes a pôr de sobreaviso aqueles que se deixam tentar pelas modas sem reflectir dois minutos se foram talhados para elas. Com isto quero dizer que me não pareceria descabido que outros com mais largo auditorio do que eu viessem a publico advertir os incautos sôbre os perigos que os aguardam quando envergam trajos que lhes não quadram com a estatura. E, de facto, na grande Imprensa lisboeta acaba de ecoar uma voz burilada clamando ás armas ante o novo perigo que se acastela no horizonte. Pois muito bem. Quanto nos alegra ver descerrarem-se os labios da esfinge! No capitulo da literatura, a grande Imprensa lisboeta, salvo honrosas excepções, mantém-se hirta, muda e desdenhosa. E' sabido que o Chico êste ou o Chico aquele, avançado centro dêste ou daquele clube, terá os seus pés fotografados na primeira pagina dos grandes periodicos, chova ou faça sol, todas as segundas-feiras de cada semana desportiva. Isto é certo e sabido. E está bem. O publico gosta, faça-se a vontade ao publico. Mas não gostará o publico tambem que o tragam ao corrente do que se passa nas letras patrias? E' ou não verdade que a literatura constitue uma das mais significativas manifestações vitais de um povo? Não cabe a orientação do gosto publico em parte á grande Imprensa? Evidentemente. E' disso prova insofismavel o recente brado de um dos nossos grandes periodicos contra o perigo á vista: o furor novelistico. Mas então, diremos nós, se nos permitem: se êle é assim, se os desmandos da literatura podem ser evitados por uma acção prudente daqueles que dirigem a opinião publica, por que esperam esses orientadores para fazerem pesar na balança do gosto nacional o contrapeso da sua acção diuturna e regeneradora? Está certo que um bombeiro aconselhe o publico sobre a maneira de apagar os fogos, mas que seja um incendiario a arrogar-se esse papel, que diabo, é de ficarmos com a pedra no sapato.

Excesso de romancistas, maus romancistas, mania do romance romance a torto e a direito, sim, muito bem, haja quem oriente os nossos escritores e o publico cego, mas que essa orientação seja palpavel, que se exerça pelo conselho idoneo e pela acção persistente. Se vissemos os maus romances castigados por esses paladinos meteoricos de regenerações literarias, os bons acharem neles acolhimento e os medíocres receberem da sua peña os conselhos com que se operam milagres, aplaudiamos, seguiamo-los, entusiasmados. Mas não. Soltam o brado, e continuam de costas voltadas para o que se passa lá fora entre a arraia miuda das letras, entre esses parias sem assentos em academias nem titulos publicos que os acreditem para verem os seus nomes onde outros todas as semanas vêem os seus pés...

II—A tradição eterna

E' um tal estado de coisas que permite, por exemplo, que um romance como este aqui diante dos meus olhos tenha passado anonimo perante o publico enquanto outros se pavoneiam garridos pelas colunas dos jornais onde a sua vacuidade encontra ecos amigos. Não sei quem é A. Ferreira Soares. Deve ser homem maduro, pois consagra o seu livro á memoria de um filho medico. Sei, contudo, que *Casa Abatida* é uma das obras mais sérias que me tem sido dado ler nos ultimos tempos. Este homem, num país em que se soubessem valorizar as vocações literarias, teria sido erguido de um dia para o outro á categoria de grande escritor. Não vejo que um *Jardim das Tormentas*, que deu subita gloria ao seu autor, seja maior revelação que a dêste livro, apenas mais modesto no seu todo e mais sereno nos seus humildes propositos. *Casa Abatida* pertence, aliás, á linhagem das obras em que o *Jardim das Tormentas* é marco miliario. Se quisermos para ela uma filiação recente, só a poderemos encontrar na *Via Sinuosa*, de Aquilino Ribeiro. Mas, querendo remontar um pouco mais, teremos de ir até ás imediações quinhentistas, para respeitarmos os olhinhos matreiros dos pastores vicentinos, que se não envergonhariam de dizer: «Ai, ó gente: ali a casa das presas tem marés de-la-risa e marés de-la-chora como as casinhas dos pecantes. Agora entrou-lhe a alegria, ua esmola do Ceu, porque as tristezas andavam ali aferradas como mosgo nas pedras velhas». Gil Vicente? Não. Ferreira Soares. Seculo XVI? Não. Seculo XX. Beira Baixa? Não. Beira Litoral. Estamos, de facto, perante um dêstes escritores que nos colocam de subito dentro de uma tradição tão viva, tão eterna que nos perdemos nas datas, nos nomes e nos locais. Não sabemos onde nem em que epoca nos encontramos: só sabemos que estamos em Portugal.

Haverá talvez quem se surpreenda com êste meu entusiasmo por uma literatura que muitos supõem não ser da minha simpatia. Eu me explico. Aliás não é a primeira vez que o faço. Nunca me ouviram falar nos «jardins fechados» das literaturas? Não aludi eu há pouco á universalidade que é antes cosmopolitismo? Pois é isso mesmo. No romance—é do romance que nos ocupamos, embora o autor de *Casa Abatida* tenha apenas juntado ao seu livro o subtitulo *Quadros da vida aldeã*—vão as minhas preferencias, em primeiro lugar, para aquelas obras largamente humanas em que o escritor se desvanece, para assim dizer, ficando sómente a vida, a linguagem universal da vida. Mas depois, logo em seguida, me volvo para as outras: para as obras da novelista nacional esses «tesouros secretos» que só os nacionais entendem e só eles podem amar. Eis, por isso, entre as minhas preferencias, logo abaixo das nossas obras romanescas de mais amplo significado universal, «jardins fechados» como *O Amor de Perdição* ou a *Brasileira de Prazins*. E só por fim me debruço sobre aqueles autores que tentam o universal pelo cosmopolita, que tentam o mundo sem levar colada á cara a *acanhada* expressão da sua terra natal. Ora aqui têm porque um romance como *Casa Abatida* conquista a minha admiração e, até, o meu entusiasmo. Grande romance? Romance humano e universal? Não. *Casa Abatida* é uma destas obras em que sentimos, de repente, aquela «tradição eterna» de que fala Miguel de Unamuno, subir á flôr do tempo e dar-nos a certeza de que há, na nossa literatura, alguma coisa mais que manifestações esporádicas e fugazes. E' certo que, ao verificarmos isto, se nos torna dolorosamente evidente que o nosso romance só é verdadeiramente *nosso* quando se volta para os temas rusticos. Mas não temos outro remedio senão rendermo-nos á evidencia. A evidencia é inexoravel.

III—O castiço e o popular

Talvez não seja desporpósito aproveitarmos o ensejo de chamarmos a atenção para o que de facto representa no romance o estilo de feição vernácula ou castiça. Já hoje ninguem discute o «francesismo» de Eça de Queiroz, embora me queira parecer ainda não estar dita a ultima palavra sobre as razões de tal pecha. Talvez Aquilino Ribeiro não seja inteiramente culpado da rusticidade erudita e empolada de que se revestem as palavras com que os seus herois citadinos conversam entre si. Se recuarmos até Camilo, ser-nos-á dado ouvir as suas heroinas burguesas exprimir-se numa linguagem que, quando não é afectada e repolhuda, propende claramente para o recorte rustico. Outrotanto aconteceria aos herois de Rebelo da Silva ou Arnaldo Gama, caso eles não falassem quasi todos a linguagem convencional da historia. Depreende-se daqui por conseguinte, que o romance português só entrou, realmente, na classe burguesa citadina—isto é, só começou a retratar essa sociedade—quando Eça de Queiroz, emancipando-se da elocução popular e retórica, encarou de frente com os costumes urbanos, pondo os seus herois a falar como falam os homens da cidade: sem imagens, sem retórica, directa e prosaicamente. Para isso foi-lhe necessario fustar-se ao recorte naturalmente figurativo e oratório caracteristico do estilo dos nossos clássicos. De facto, a nossa prosa tradicional anda sempre muito mais proxima da linguagem do povo que da linguagem das classes cultivadas. Além disso, essa prosa aproxima-se muito mais das caracteristicas da poesia que a prosa depois de Eça de Queiroz e Antero de Quental. De facto, Antero e Eça de Queiroz são realmente os primeiros escritores a desintegrarem a prosa portuguesa das suas caracteristicas a um tempo populares e poéticas. Por isso mesmo, aquele é considerado o criador da nossa prosa ideológica ou filosófica e este o fundador do nosso estilo novelistico por excelencia.

Que admira, portanto, que Ferreira Soares e Aquilino Ribeiro se pareçam? Que admira vê-los ambos empregar o mesmo estilo saborosamente castiço para descrever os mesmos costumes e as mesmas personagens» as personagens e os costumes rusticos.

Não é possivel retratar a sociedade burguesa das cidades com uma prosa vincadamente clássica e popular como esta, por exemplo: «Ele então traga a-eito os cigarros; pára instantes; rabeia para outro sitio e pôs-se aos pontapés a quanto encontra, para a direita e para a esquerda... Quem tropeava a cavalo foi andando, vai passando á sua porta e ouvem-se relinchos, uns de fora, triunfais, outros de dentro, muito tristes—os da burra da casa: Tambem quere feira onde encontre a sua igualha e afáveis conhecimentos. Cheia de saudades, talvez de paixonetas, cisma a burra como o dono dá ao diabo a vida presa, e escoucela a porta, o tapamento...». Frases assim, quasi não sabe a gente dizer porquê, nunca ficariam bem na pintura de uma avenida urbana por onde seguissem um cavalo e um cavaleiro citadinos. Há ali, naqueles vocábulos duros e agrestes, naquele atirar de frases, como quem atira ramos de pinheiro a um brasido, qualquer coisa que só vemos bem calhado com uma feira e um feirante.

IV—Uma obra classica

E', portanto, o romance de Ferreira Soares, *Casa Abatida*, um romance rustico e, quasi diriamos, regional, se a sua linguagem não fosse antes popular de qualquer provincia de Portugal que popular de uma determinada região. E' isto talvez que dá a este livro um horizonte mais largo que o de certos romances regionalistas de Aquilino. Aliás, o seu poder dramatico sendo mais medido e ponderado, é mais fundo e universal que o da maior parte dos romances regionalistas. Lendo este livro, lembramo-nos de Julio Dinis, sem contudo toparmos nele aquela espécie de idealismo convencional em que se compraz o autor da «Morgadinha». Passos há que nos trazem Camilo á memoria. Se atentarmos na semelhança dos destinos do Antonio Maio e do heroi de «A Via Sinuosa», ambos aboletados na aldeia a aprender latim com o vigario, poderemos ser levianamente conduzidos a aproximar estas duas obras. Mas não. *Casa Abatida* é um romance mais sincero, mais directo, mais humano: nele a literatura está toda no estilo, um estilo que nos lembra um Bernardes imaginoso e ardente. De facto, surpreende a *naturalidade* com que o autor observa as suas personagens e as anima. Se não fosse a elaboração do estilo, elegante, castigado e poderosamente irrigado de uma vernaculidade sábia, seriamos capazes de pensar que o livro se escrevera por si. E' certo acharmos descabido mesmo o entrelinhamento dos periodos, isolados em grupos, segundo um principio dificil de justificar; as descrições afiguram-se-nos excessivamente pormenorizadas, mesmo quando muito belas; temos de reconhecer ter havido da parte do autor a intenção de encerrar a sua historia com uma perspectiva tanto quanto possivel feliz; mas, apesar de tudo isto, poucas vezes um romance português nos deu uma tão poderosa ilusão de realidade. A idade do autor, a sua experiencia dos homens e da vida muito devem contribuir para que assim seja. Fala dos seus herois com uma compreensão cheia de indulgencia. Não há na sua obra qualquer vislumbre de sátira, qualquer caricatura: dir-se-á que se debruçou sobre a humanidade para nos mostrar, compadecido um seu aspecto ao mesmo tempo lamentavel e tocante. Se o pai do estudantinho morre roido de sifilis e a mãe cega, contaminada pelo marido, se a casa é levada á ruina mercê dos desvarios do chefe da familia, a verdade é que o padre Zé Bento e a Plica, o Serrano, o Antoninho Maio e o seu amigo, a Helena e a Aninhas são uma galeria belissima, figuras todas elas tocadas de uma poesia que rescende ao ar lavado dos campos. O amor á terra jaz no fundo de todas aquelas almas simples. Se há ódios neste livro, é a terra que os provoca. As rivalidades dos amos são desposadas pelos servos, que com eles compartilham das suas alegrias e tristezas, sentando-se com eles á mesa em frente da lareira cintilante e acompanhando-os nos ultimos momentos, como se a morte os tornasse a todos irmãos. O romancista, que conhece intimamente os costumes desta gente, não esquece a desdita que persegue os pobres. Em vez de fazer da pintura destes quadros rusticos e patriarcais tema apologético, limita-se a mostrar-nos o que vê e o que conhece. Por isso não se esquece de dar ouvidos aos que murmuram haver sempre quem acuda aos ricos quando a miséria lhes bate á porta emquanto que aos desherdados ninguem acode.

Numa hora de literatura apologética e polémica, um livro assim tão objectivo e tão humano é coisa rara. Atrevo-me a considerar, de facto, esta *Casa Abatida* como uma das obras mais formosamente concebidas e mais famosamente realizadas da nossa moderna literatura. Não me admiraria vê-la um dia figurar entre as obras clássicas das letras portuguesas, ainda mesmo que o seu autor não escrevesse mais nada, se não nos esquecermos de que uma obra para ser clássica não precisa de ser inteiramente perfeita.

JOÃO GASPAR SIMÕES

«Objecto, Metodos e Directrizes da Psicologia Cientifica»—Dr. José Neiva— **20 esc.**

«Vida e Obra de Federico Garcia Lorca»—Joaquim Namorado—**5 esc.**

«O Rei Lear»—W. Shakespeare (Trad., introdução e notas do Dr. Manuel Vieira)—**16 esc.**

«Mecanica-Fisica»—«Newton-Einstein»—Prof. Dr. Mario Silva—1.º fasciculo—**45 esc.**—2.º fasc. e seguintes—**15 esc.**

«Fotomicroscopia e Microscopia Electrónica»—Carlos Alvim Costa—**25 esc.**

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á

Editorial «Saber»

Avenida Navarro, 76—telef. 3590

COIMBRA

A LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA

apresenta, pela primeira vez, em lingua portuguesa, uma notavel edição—COMPLETA E BASEADA NAS GENUINAS FONTES ORIENTAIS—do monumento da Literatura Universal intitulado

AS MIL E UMA NOITES

Magnifico texto estabelecido (em seis volumes de mais de 300 paginas cada um) pelo orientalista **EDUARDO DIAS.**

A' VENDA O 1.º VOLUME—ESC. **15$00**

Uma notável escritora inglesa

KATHERINE MANSFIELD

AUTORA DO «GARDEN-PARTY»

Estamos em presença dum livro delicioso, rico de pormenor, repassado de ternura, onde as coisas assumem importancia a despertar emoção, vestidas daquela graciosidade e poesia que é apanagio da pena de Katherine Mansfield.

E' bem um livro para a mulher vindo duma mulher que soube, através da vida, através duma guerra e da doença que a vitimou, conservar e cultivar uma personalidade forte, certa do caminho que abrira. Katherine Mansfield nasceu na Nova Zelandia, em 1889. Foi educada desde muito nova em Inglaterra, tendo ido, por motivo da sua doença, residir para a Alemanha e Sul da França, onde escreveu as suas melhores obras, já influenciadas pela vida de após-guerra e pela morte dum irmão muito querido. Datam, desde então, as obras onde se nota a influencia infantil, como terno relembrar de horas felizes.

Falar dos livros de Katherine Mansfield é falar dela propria, a tal ponto a vida e obra desta escritora estão abraçadas.

«Garden-Party», o livro que aconselhamos hoje para a vossa estante, foi traduzido cuidadosamente por João Gaspar Simões.

(Da Revista *Modas & Bordados*).

O outono e os poetas

(Continuação da 9.ª pag.)

de côr, caem folhas ao longo do caminho, amor de outono! Nossos corações são dois entrevadinhos, sem poder mudar um pouco as suas posições, quando ambos têm muito que dizer. E' um martirio tê-los juntos, crê! Para seu bem, temos de os separar. Longe um do outro, se nenhum se vê, custa-lhe assim menos a suportar. Não sabemos mentir, não deve ser e fica imaculado o nosso amor; pois se ele ameaçava envelhecer, foi novo e belo sempre e foi melhor. Amor de outono, adeus! Está-me a lembrar o que eu te disse quando comecei! Como foi que isto assim pôde acabar, não mo preguntes, que eu tambem não sei. Amor de outono, adeus! Ha-de custar um pouco de principio mas, por fim, essa impressão tambem ha-de passar e será menos triste sendo assim. Amor de outono, adeus! A primavera ha-de voltar para ti florida e terna. Talvez que esteja alguem á tua espera para quem a primavera seja eterna».

—Mas isto são versos!—exclamei eu, surpreendido.

—Talvez!—disse José Maria—São ingenuos, são talvez idiotas, mas ao menos, entendem-se. E eu tinha dezoito anos... Se não fossem as minhas barbas, você havia de ver que eu estou córado!

RAMADA CURTO

OBRAS COMPLETAS DE

SHAKESPEARE

1.º Volume (360 pag.)

«O REI LEAR»

«Saber»

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que «Metal Portuguesa, Ltd.ª», requereu licença para instalar uma industria de metalurgia incluida na 1.ª classe, com os inconvenientes de fumos e emanações nocivas situada na Quinta da Massaroca, freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao norte com a Estrada Nacional n.º 12, 1.ª classe e a via ferrea entre o Klm.º 5,700 e 6.000.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação dêste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, Avenida da Liberdade, n.º 228, r/c.

Lisboa, aos 11 de Novembro de 1943.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Humberto de Sousa Reis.

Atenção!

Para os brindes e festas do Natal e Ano Novo preferir os vinhos da Real Vinícola

E' um prazer bebê-los e é uma honra ofe-recê-los

A' venda em todos os bons estabelecimentos da Metrópole, Ilhas Adjacentes e Colónias.

TAUROMAQUIA

Touros em Salvaterra

Em Salvaterra de Magos, realiza-se depois de amanhã uma corrida de touros a beneficio da Misericordia local e em que tomam parte desinteressadamente o «espada» Domingo Ortega, os cavaleiros José Casimiro, Vasco Jardim e Fernando Salgueiro, e o grupo de forcados-amadores de Santarem. Os touros, de varias ganaderias, entram, a pé, ás 11 e 30, e a corrida começa ás 15 horas.

Toureiros que casam

Em Madrid, casou hoje o matador de touros Emiliano de las Casas «Morenito de Talavera», e, brevemente, seguem-lhe o exemplo os seus colegas Luiz Gomez «El Estudiante», e Pedro Barrera.

AZEITE

A Sociedade *Azeite Olivar, Limitada*, vai iniciar dentro em breve a venda dos bons azeites da nova colheita nos seus estabelecimentos seguintes:

Rua Francisco Rodrigues Lobo, 1-A
Rua Rodrigo da Fonseca, 145-B
Avenida Almirante Reis, 204-A
Rua dos Lusiadas, 80-A
Avenida da Republica, J. S.
Rua Voz do Operario, 50
Rua Ponta Delgada, 61-B
Rua da Bica Duarte Belo, 56
Caminho do Forno do Tejolo, 73-E
Avenida Pedro Alvares Cabral, 28-C

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE HORNOS»

(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 4 DE DEZEMBRO

AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
Kendal, Pinto Basto & C.ª Limitada
Rua da Nova Alfandega, 12
Telefone 370

PETROLEO COM IODO **CLIPER'S**

O cabelo deixa de cair e outro novo nasce abundantemente, graças ao iodo que o produto contem.

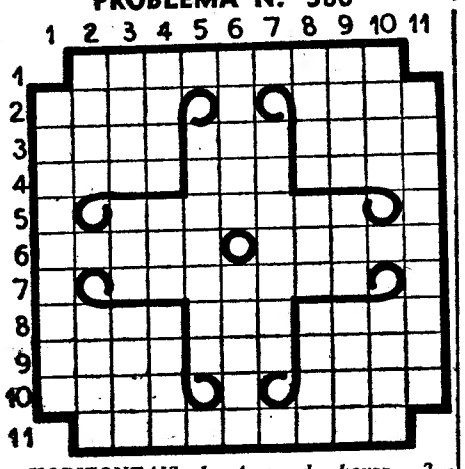
Nem um só cabelo!

CLIPER'S

Remete-se á cobrança **FRASCO 20 ESCUDOS** Pedidos aos distribuidores
LOURENÇO FERREIRA DIAS — Rua das Flores, PORTO
GOSTA, PINTO & SANTOS — Rua de S. Nicolau, 56, LISBOA

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 380



HORIZONTAIS—1—Amor da honra. 2—Pequena embarcação dos lugres bacalhoeiros. Hera. 3—Vaguea. Ilha do Mar Egeu, patria de Hipocrates e de Apeles. Genero de mamiferos desdentados da America do Sul. 4—Ecoar. Vazia. Campeões. 5—Descanso. 6—Exprimi. Obrigação. 7—Disfarce. 8—Folhagem das plantas. Possuir. Do feitio de ovo. 9—Vão. Giral. Leccionei. 10—Fronteira. Cantiga. 11—Doenças.

VERTICAIS—1—Degredar. 2—Pensão que o enfiteuta paga anualmente ao senhorio directo. Içam. 3—Interjeição que designa raiva. Viscera dupla. Medida de 60 alqueires. 4—Ligar. Nome de uma letra grega. Grande lago salgado da Asia. 5—Pessoa que copia. 6—Permuto. Quartos nos conventos. 7—Cumprimentara. 8—Introduza. Ente. Rezal. 9—Partidas. Ovario dos peixes. Verdadeira. 10—Oficio. Procedeis. 11—Grande ilha da Oceania cuja comparticipação no presente conflito tem sido importante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 379

HORIZONTAIS—1—Evora. Sines. 2—Lar. Adiem. Oco. 3—Via. Salmo. Som. 4—Ala. Achar. Ata. 5—Sim. Bravo. Lêr. 6—Moro. Agir. 7—Mar. Amaro. Aná. 8—Ara. Mosas. Mor. 9—Gim. Mesmo. Cri. 10—Ode. Arear. Rim. 11—Salsa. Louro.

VERTICAIS—1—Elvas. Magos. 2—Vai. Limar. Ida. 3—Ora. Amora. Mel. 4—Ras. Abram. Mas. 5—Ada. Cromo. Era. 6—Ilha. Asse. 7—Sem. Avara. Mal. 8—Imo. Rogos. Oro. 9—Nós. Aliam. Cru. 10—Eco. Terno. Rir. 11—Somar. Arimo.

Locomóvel

«RANSOMES» de 42 cavalos, em optimo estado e pronta a trabalhar. Vende: Moagem Eborense, Ld.ª.—EVORA.

SELOS

Retalha-se grande colecção selos, grandes descontos. Suiço Atlantico Hotel todos dias uteis das 14 ás 19 horas. Rua Gloria, 3.

Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sôbre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários

CÓMODAS DE ESTILO — PORCELANAS DE SAXE —ESPELHOS DE VENEZA—CANDEEIROS DE CRISTAL, DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA — TAPEÇARIAS — MARQUISETTES E VOILES SUIÇOS — CARPETES DE LÃ

COMPANHIA ALCOBIA-R. Ivens, 14

(ESQUINA DA RUA CAPELO) — Telef. 2 6441

APENAS 35$ ESC

custa esta maravilhosa caneta, **Marca Sempre**, bonita, moderna, economica e de duração ilimitada. E' vendida a titulo de propaganda por um preço extraordinariamente baixo e popularissimo. Vendem-se em 5 lindas e marmoreadas côres: «Grenat» escuro, verde escuro, azul escuro, pérola e toda preta. Escreva-nos ou visite-nos e ficará contente. Enviam-se pedidos para todo o País.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

Papelaria da Moda

107 R. do Ouro 173 LISBOA

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Caso do dia».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «O sabão n.º 13».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Os vizinhos do rés-do-chão».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Romaria».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«Primavera nas montanhas».
POLITEAMA—«A grande mentira».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«Handel».
CONDES—«Noite que não esquece».
PALACIO—«Meu marido ou meu cunhado?».
ODEON—«Meu marido ou meu cunhado?».
CAPITOLIO—«Namorada».
CENTRAL—«Idade das Ilusões».
TERRASSE—«Fatima, terra de fé».
LYS—«Fatima, terra de fé».
REX—«Casei com um anjo».
OLIMPIA—«Asas gloriosas».
PROMOTORA—«Tudo por ela».
JARDIM—«O assunto do dia».

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

Florentino

BOTAS DE BORRACHA
Rua Cais de Santarém, 66

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361